UNIVERSIDADE FEEVALE

LUANE HENRICH

# CABARET!
# CLUBE ALTERNATIVO EM PORTO ALEGRE

Novo Hamburgo
2013

LUANE HENRICH

# CABARET!
# CLUBE ALTERNATIVO EM PORTO ALEGRE

Pesquisa do Trabalho Final de Graduação apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale

Professores da Disciplina:
Profª. Me. Alessandra Migliori do Amaral Brito e Profª Me. Caroline Kehl
Professor Orientador: Profº. Me. Tiago Balem

Novo Hamburgo
2013

**1 INTRODUÇÃO ..... 5**
**2 O ATUAL MERCADO DE CASAS NOTURNAS NO BRASIL E SUA ARQUITETURA ..... 7**
**3 A BOEMIA DE PORTO ALEGRE ..... 11**
3.1.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A VIDA NOTURNA NA CIDADE .... 11
3.2 O CABARET! ..... 16
3.2.1 História da casa noturna ..... 16
3.2.2 Incêndio na Independência Quinhentosenoventa ..... 21
**4 A RECICLAGEM DE USO PARA A ARQUITETURA ..... 23**
**5 RELEVÂNCIA DA CASA PERANTE A CIDADE – JUSTIFICATIVA DO TEMA ..... 26**
**6 MÉTODO DE PESQUISA ..... 30**
6.1 PESQUISAS DE CAMPO E ESTUDO DE CASO ..... 30
6.1.1 Entrevista com o proprietário ..... 30
6.1.2 Entrevista com promoter ..... 30
6.1.3 Entrevista/questionário com frequentadores ..... 31
6.1.4 Estudo de caso: CLUBE TR3S NH ..... 32
**7 ÁREA DE INTERVENÇÃO ..... 38**
7.1 PORTO ALEGRE - DADOS GERAIS ..... 38
7.2 JUSTIFICATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO ..... 38
7.3 CARACTERÍSTICAS E ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO ..... 43
7.3.1 Entorno ..... 45
7.3.2 Condicionantes climáticos ..... 46
7.4 DADOS DA CASA A SER REUTILIZADA ..... 47
7.5 INDICES URBANÍSTICOS ..... 52
**8 PROJETOS REFERENCIAIS ..... 56**
8.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS ..... 56
8.1.1 Disco Club ..... 56
8.1.2 Roxy Club ..... 59
8.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS ..... 63
8.2.1 Museu Rodin Bahia ..... 63
8.2.2 Museu do Pão ..... 66
**9 PROPOSTA DE PROJETO ..... 69**

9.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES DO COMPLEXO ..... 70
9.4.1 O Cabaret! – Casa noturna e pista..... 70
9.4.2 A galeria de arte..... 71
9.4.3 O espaço multiuso ..... 71
9.4.4 A livraria ..... 71
9.4.5 O bar/bistrô ..... 71
9.4.6 A loja de artigos Cabaret!..... 71
9.4.7 Administração ..... 72
9.5 PRÉ-DIMENSIONAMENTO DO COMPLEXO..... 72
**10 LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS ..... 74**
10.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES..... 74
10.2 LEI 10.098 E NBR 9050 - ACESSIBILIDADE..... 75
10.3 NBR 9077 - SAÍDA DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS..... 79
10.4 NBR 10.151 e NBR 10.152 – CONFORTO ACÚSTICO..... 80
**11 CONCLUSÃO ..... 82**
**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 83**
**APÊNDICE..... 86**
**APENDICE A – ENTREVISTA APLICADA AO PROPRIETÁRIO..... 86**
**APENDICE B – ENTREVISTA APLICADA A PROMOTERS..... 87**
**APENDICE C – ENTREVISTA APLICADA A FREQUENTADORES..... 88**

# 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa para o Trabalho de Final de Graduação de Curso, apresentada como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, tem por objetivo reunir informações históricas, locais, técnicas e formais que sejam consideráveis para o desenvolvimento do projeto arquitetônico para a nova sede do clube noturno alternativo Cabaret!, localizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

O Cabaret! funcionou durante 21 anos em um casarão histórico situado no bairro Bom Fim, mais precisamente na Av. Independência, 590, sendo um dos principais destinos de jovens porto-alegrenses e região metropolitana frequentadores de um circuito noturno chamado ‘alternativo’ da cidade. Em maio de 2013 a casa sofreu um incêndio que destruiu 90% de sua estrutura, forçando o clube a encerrar as atividades neste endereço.

A marca Cabaret! é promotora de uma efervescência cultural, pois além de funcionar como casa noturna, abrigava, eventualmente, diferentes atividades artísticas e culturais, como teatro, exposições de pinturas e fotos, esculturas, ballet, música ao vivo e performances.

A perda do prédio da casa noturna depois do incêndio ergueu uma corrente de solidariedade por parte do público fiel, parte deste frequentava o local desde a sua fundação. Mesmo sem o local físico, festas de tributo ao Cabaret! são elaboradas por promoters em locais alugados, com estrutura provisória, lotando todas em as suas edições.

Portanto, esta pesquisa pretende funcionar como um embasamento teórico para o projeto pretendido a ser elaborado após sua conclusão, que visa sanar a deficiência que o encerramento das atividades do clube deixou em um circuito alternativo, criativo e cultural da cidade, propondo uma nova sede.

A pesquisa deteve-se na análise de um panorama histórica do fluxo da dinâmica da vida noturna da cidade e como potencial área de intervenção, será analisada a Cidade Baixa, adotada pela boemia porto-alegrense e considerada área especial de interesse cultural pelo regime urbanístico de Porto Alegre, sendo alvo de uma reivindicação em tramite para o tombamento do local como Distrito Cultural. Tal

reinvindicação partiu de comerciantes, produtores culturais e frequentadores do bairro e vem de encontro com as intenções e programa do projeto proposto.

A abordagem do atual do cenário boêmio e *underground* de Porto Alegre, assim como os demais itens que compõem essa pesquisa, procura comprovar a necessidade do projeto pretendido e dar suporte para o desenvolvimento do mesmo. Além disso, será investigado, o regime urbanístico do município e normas técnicas brasileiras, o programa de necessidades e projetos referenciais formais e análogos ao tema, de forma que auxilie no lançamento do partido arquitetônico.

## 2 O ATUAL MERCADO DE CASAS NOTURNAS NO BRASIL E SUA ARQUITETURA

Casas noturnas são estabelecimentos comerciais destinados à diversão e ao entretenimento, que com sistema de iluminação e música em ambientes próprios, disponibilizam espaços destinados à dança, socialização e venda de alimentos e bebidas. O segmento é bastante heterogêneo, pois os estabelecimentos têm diferenciais próprios como programação, público alvo, ambientação e investimento financeiro (SEBRAE apud TAVARES, 2012).

É pertinente observar que esta economia, vinda da integração dos segmentos de serviços e entretenimento, vem tendo um crescimento superior ao da economia mundial. É possível afirmar que essa taxa de crescimento deva-se às características da nossa sociedade contemporânea hedonista que procura exercer uma determinada performance de liberdade dentro de locais controlados e convencionados a desfrute do prazer (LIPOVETKY, 2008).

Além disso, seu sucesso se deve por ser um setor que depende pouco de recursos esgotáveis e seus insumos são a criação artística e/ou intelectual e a inovação, associados à sociedade que privilegia o prazer, valoriza a diferenciação entre os sujeitos e admira a criatividade se convertem em ingredientes favoráveis ao bom desenvolvimento deste tipo de mercado.

Corroboram com isso os dados do Ministério da Cultura do Programa de Desenvolvimento da Economia da Cultura (PRODEC), que apontam a música, tanto o produto como o espetáculo - segmento em que estão inseridas as casas noturnas -, como um dos três polos mais dinâmicos da economia da cultura no Brasil (SEBRAE apud TAVARES, 2012).

O lazer noturno surgiu no final do século XIX e tem, ao longo do tempo, sofrido intensas modificações. Este tipo de empreendimento ocupa um espaço importante na vida da população em geral. São momentos de convívio social, inserção em grupos de interesse coletivo, expectativa social e entretenimento (GRAVENA, 2012).

A procura da noite tornou-se uma constante da vida moderna nas cidades. Em algumas cidades brasileiras, as opções de lazer noturno são o seu principal atrativo, cabendo às entidades públicas e privadas se adaptarem às exigências do consumidor desta forma de lazer, garantindo seu espaço. A vida noturna é um

elemento da identidade urbana que se projeta na tentativa de atrair mais polaridades e investimentos (RECKZIEGEL, 2009).

Diversos autores têm avaliado a influência do meio físico e as relações entre o ambiente e o comportamento dos indivíduos na vida noturna, de forma a tentar compreender as reações das pessoas em relação ao ambiente construído e gerar subsídios para a implantação de ambientes mais adequados e com maior qualidade a seus usuários (LAY; REIS, 2005; NASAR, 1988; MOORE, 1984; RAPOPORT, 1978).

> É importante perceber que o espaço possui qualidades físicas que convivem com atributos sociais, e o resultado dessa interação não é um fenômeno estático, pois se encontra em permanente transformação devido a sua natureza social. Espaços e edificações projetados inicialmente para uma determinada atividade podem sofrer transformações ou adaptações ao longo do tempo e receberem novos usos. Verifica-se então uma mudança de natureza social que influencia diretamente na percepção do usuário sobre o espaço, tanto de maneira simbólica quanto formal. É possível perceber que as associações entre os elementos físicos do espaço e seus habitantes implicam na definição de atividades humanas e de significados que advém de sinais, cores, materiais, formas e da paisagem construída (KOHLSDORF, 1996; RAPOPORT, 1978).

Desta maneira pode-se perceber que a arquitetura, em seu sentido mais amplo, interfere nas atitudes e no comportamento dos usuários de bares, danceterias e restaurantes.

Algumas diretrizes de projeto arquitetônico são essenciais em locais com demandas noturnas, tais como: conforto, qualidades acústicas e de iluminação, dando sensação de bem estar, fazendo com que o usuário queira permanecer no local. O projeto deve levar em consideração o movimento constante dos usuários nos ambientes internos e externos (GRAVENA, 2012).

Para o arquiteto romano Vitrúvio, os lugares têm desempenhos correspondentes a aspirações reunidas a funcionalidade, estabilidade e estética (*utilitas*, *firmitas* e *venustas*), e esta última seria considerada componente fundamental da arquitetura, pois seus aspectos de composição plástica respondem a expectativas sociais, principalmente no ramo de atividades de entretenimento (KOHLSDORF, 1996; MOORE, 1984).

Algumas variáveis contextuais podem avaliar o desempenho dos estabelecimentos de lazer noturno. Estas englobam características de configuração e forma do ambiente, como por exemplo, a acessibilidade e potencial de movimento, segurança, características do entorno e da fachada da edificação, bem como características estéticas e funcionais do interior dos locais como aparência, iluminação, cores, adequação dos espaços, e o conforto térmico e acústico já citados anteriormente nesta pesquisa.

O mercado de casas noturnas no Brasil abrange vários segmentos e cada segmento por sua vez necessita de um tipo de arquitetura. Tais segmentos são separados tanto por estilos musicais, quanto pelo público alvo e poder aquisitivo deste. Como exemplos, posso citar casas noturnas do segmento sertanejo, que exigem palco para a apresentação dos cantores, casas noturnas de música eletrônica, nas quais o DJ está sempre em um lugar centralizado em relação a pista num lugar mais alto, casas noturnas alternativas, normalmente com um porte menor, entre outros.

**Imagem 1: Tipologia de balada sertaneja**

**Fonte: OUTLAWS, 2013.**

**Imagem 2: Tipologia de balada alternativa**

**Fonte: CASA DA MATRIZ, 2013.**

Atualmente o Brasil vem recebendo muitas franquias de danceterias internacionais famosas e badaladas, voltadas para jovens de alto poder aquisitivo, esses tipos de franquia contam com ambientes amplos e luxuosos para atender um público exigente que, em sua maioria, prioriza o status à diversão descomprometida.

**Imagem 3: Franquia da danceteria Pacha**

**Fonte: PACHA, 2013.**

**Imagem 4: Franquia da danceteria Pink**

**Fonte: PINK, 2013.**

Em grandes cidades, normalmente as tipologias de casas noturnas se agrupam conforme os segmentos, na intenção de agrupar atividades direcionadas a um mesmo público, assim conformando as características de zonas noturnas, localizadas em bairros que favorecem o contexto de cada seguimento. Por exemplo, franquias de danceterias internacionais costumam se localizar em bairros nobres, já casas noturnas menores costumam se localizar em bairros boêmios tradicionais, em meio a bares e outros estabelecimentos comerciais complementares.

# 3 A BOEMIA DE PORTO ALEGRE

## 3.1.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A VIDA NOTURNA NA CIDADE

O histórico da vida boêmia de Porto Alegre será abordado nesta pesquisa na intenção de compreender a dinâmica urbana da vida noturna no contexto atual de Porto Alegre, para colaborar na escolha do lote a ser implantado o projeto.

Fonseca (2006) afirma que existe uma lógica no surgimento dos ambientes de lazer noturno na cidade, que parecem obedecer a uma lógica específica, gerando ciclos de apropriação espacial.

O aparecimento de vivências e representações boêmias em Porto Alegre data do final do século XIX. Este lazer desenvolveu-se inicialmente no Centro da cidade. Uns dos principais exemplos da época eram o Chalé da Praça da XV, imagem abaixo, e o Antonello, onde pessoas de todas as classes sociais e tipos podiam frequentar seus ambientes.

**Imagem 5: Chalé da Praça XV em 1971, após sua segunda reforma**

**Fonte: Acervo Fototeca Sioma Breitman, 2013.**

Por volta dos anos 70 desenvolve-se na cidade um novo território boêmio, o bairro Bom Fim, caracterizado por ter uma tradição boêmia e intelectual, que pode estar vinculada à sua proximidade com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na época, o bairro passou a ser reconhecido pelos porto-alegrenses como um “território livre” e a Universidade Federal, instalada na Avenida Osvaldo Aranha, era

o atrativo para o início da “linha de bares” que se desenvolveu até a Av. Osvaldo Aranha tornar-se Protásio Alves. Nesta época, o Bom Fim era o território onde todas as manifestações eram permitidas e onde todos os perfis de pessoa se encontravam (CARNEIRO e PENNA, 1992, p. 149).

> O Bom Fim em frente ao quarteirão universitário tornava-se um território livre frequentado por estudantes de esquerda, aspirantes a intelectuais, boêmios, bêbados, loucos, hippies, yuppies, intelectuais de verdade, professores, artistas, viciados, ‘magrinhos’, lésbicas discretas, bichas – mais discretas ainda – vagabundos e uma grande diversidade de jovens (CARNEIRO e PENNA, 1992, p.148-149).

Observa-se que se fazia naquela época uma distinção entre os “bares da moda”, situados na Av. Independência, e aqueles do Bom Fim frequentados pelos variados tipos sociais (FONSCECA, 2006).

Nos anos 80, segundo a mesma autora, novos frequentadores e bares apareceram no Bom Fim e, com a pressão dos moradores do bairro, os bares passaram a fechar à meia-noite e a dinâmica noturna local diminuiu até quase findar, não fosse por alguns bares, focos que restaram do “território livre”, pontualmente distribuídos na Av. Osvaldo Aranha, que seguem funcionando até os dias de hoje, como o Ocidente e a Lancheria do Parque.

**Imagem 6: Bar Ocidente, um dos focos remanescentes nos anos 70.**

**Fonte: OCIDENTE, 2013**

Hoje em dia, o bairro Cidade Baixa pode ser considerado um herdeiro dos frequentadores do Bom Fim, que passaram a frequentá-lo no final dos anos 90 (FONSCECA, 2006).

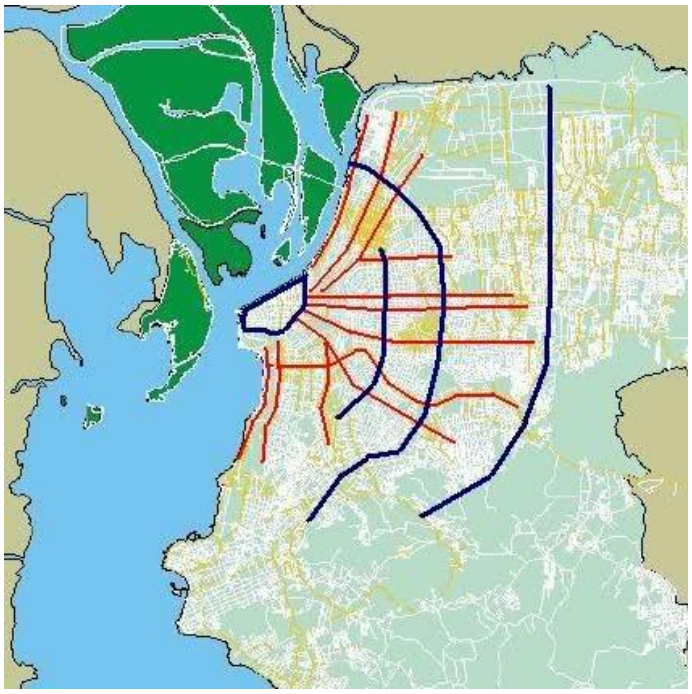
O jornalista Renato Mendonça publicou um texto na Zero Hora, em setembro de 2004, no qual descreve o ciclo que levou os frequentadores do Bom Fim para a Cidade Baixa:

> Porto Alegre tem seus tradicionais bairros e espaços boêmios. Na década de 70 o QG era a 'esquina maldita', onde a Osvaldo Aranha encontra o túnel da Conceição. Nos anos 70 quem queria um final de noite interessante ia direto ao Bom Fim, no Bar do João, na Lancheria do Parque, no Cacimba e no Escaler. Alguns desses espaços ainda hoje mantêm a dinâmica noturna como a Lancheria do Parque frequentada por habitantes do bairro, pseudointelectuais, estudantes da UFRGS e os punks que parecem ter no Bom Fim espaço de manifestação noturna. A partir dos anos 90 observou-se uma imensa migração para a Cidade Baixa, bairro já com uma certa tradição boêmia. Tendo a presença do Guion (cinemas e bares) e do Opinião (casa de shows) como macro –atratores, ocorreu uma proliferação de bares alternativos e junto com estes de 'pessoas alternativas', que abandonam um pouco a política para assistir a filmes cult, beber e filosofar. (MENDONÇA, 2004).

O sistema viário de Porto Alegre se dá por radiais em forma de leque e perimetrais, de maneira a abranger toda a área urbana. A dinâmica noturna da cidade se apropria disto e se expande com uma lógica de crescimento ordenado, seguindo o próprio crescimento da cidade, ao longo de ruas e avenidas (eixos ordenadores), se apropriando da mesma malha urbana (FONSCECA, 2006).

Conforme a autora, a migração de novos grupos sociais para um local se dá também por algum novo atrativo na região e, com isso, se aumenta o movimento e surgem também problemas diversos, como falta de espaço para os pedestres, falta de vagas para estacionar, violência, dificuldade de acesso, problemas com moradores das imediações, desobediência a regras de zoneamento urbanísticas, entre outros.

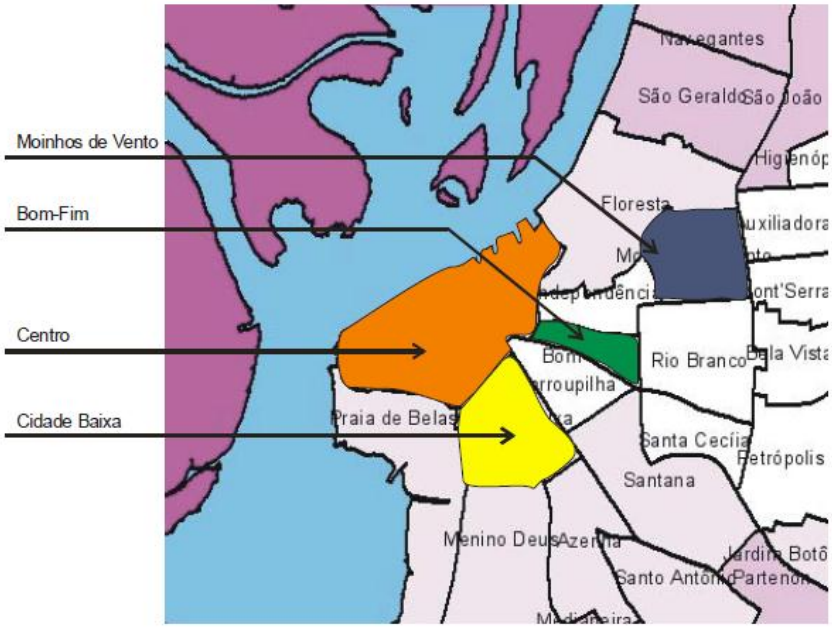
**Imagem 7: Sistema viário de Porto Alegre e suas radiais e perimetrais.**



**Fonte: Muller, 2013.**

A imagem a seguir mostra a localização dos primeiros bairros boêmios: Centro e Bom Fim, e também a localização da Cidade Baixa e do Moinhos de Vento, principais bairros boêmios atuais da cidade.

**Imagem 8: Evolução histórica dos bairros boêmios de Porto Alegre**




**Fonte: Fonsceca, 2006**

Podemos observar que os bairros estão geograficamente próximos e que a Cidade Baixa e o Bom Fim fazem divisa com o Centro, o que está de certa forma relacionado com os movimentos migratórios históricos ocorridos entre os bairros boêmios (FONSCECA, 2006).

Os ciclos noturnos apresentados anteriormente proporcionam o entendimento de uma lógica relativa ao desenvolvimento da vida noturna Porto Alegrense. Assim, pode-se ver que existe uma dinâmica urbana de ciclos de apropriação espacial boemia, marcada pela coexistência de núcleos. Percebe-se ainda que estes se direcionam à região norte da cidade e estão ligadas a valores simbólicos e atratores da cidade.

> Polos noturnos normalmente estão associados a atratores, ou seja, estabelecimentos noturnos que atraem outros estabelecimentos. Tais atratores muitas vezes estão relacionados ao reaproveitamento de construções antigas – como a ocupação da antiga Olaria, que se tornou o Shopping Olaria nos anos 90, na Cidade Baixa - e de casarios antigos, como, por exemplo, da casa que abrigou a Tortaria21 em 1998, no bairro Moinhos de Vento. É comum essas casas antigas (ou parte delas) serem recicladas tornando-se bares, assim como o aproveitamento das partes térreas de prédios residenciais ou comerciais (MENDONÇA, 2004).

Inicialmente prevaleceu a área da ocupação da cidade ter se iniciado pelo centro histórico, ou seja, uma questão do tamanho da cidade. Depois formou-se o núcleo Bom Fim relacionado à proximidade da universidade. Este se deslocou para a Cidade Baixa com ainda mais potência. Por último, o núcleo ligado a aspectos ligados ao imaginário social e em busca de diferenciação social como é o caso do Moinhos de Vento. O bairro Moinhos de Vento, reconhecidamente um área da alta-classe social empresta sua identidade aos bares e as pessoas que buscam se colar a seus valores simbólicos.

Assim, percebe-se que a formação dos núcleos da dinâmica urbana noturna da cidade de Porto Alegre estão ligados aos ciclos, que estão ligados a atratores, que estão ligados a valores simbólicos que a própria cidade cria para si e o plano diretor deve ler para valorizar ou não.

## 3.2 O CABARET!

### 3.2.1 História da casa noturna

O clube alternativo Cabaret! funcionava em um casarão histórico situado no bairro Bom Fim, mais precisamente na Av. Independência, 590. Em maio de 2013 a casa sofreu um incêndio que destruiu 90% de sua estrutura, forçando o clube a encerrar as atividades neste endereço.

**Imagem 9: Casarão histórico que abrigava o Cabaret!**

**Fonte: Google Maps, 2011**

O nome da marca faz uma alusão ao clube noturno Cabaret Voltaire, criado em 5 de Fevereiro de 1916, em Zurique (Suíça), sendo palco da criação do Dadaísmo, movimento artístico da chamada vanguarda artística moderna formado por um grupo de escritores, poetas e artistas plásticos.

A casa noturna porto alegrense tinha como frequentadores várias tribos urbanas alternativas e oferecia uma atmosfera de efervescência cultural. A

expressão "alternativos" diz respeito à juventude que têm como estilo de vida expressões artísticas e formas de comportamento que estão em constante mudança e se contrapõe à homogeneização e para isso utilizam várias linguagens, como a música, os estilos de vestir, entre outros, diferenciados do que é padrão na sociedade (HOFFMANN, 2011) .

Segundo a pedagoga Me. Ana Cleia Christovam Hoffmann, em tese defendida em 2011, o Cabaret! é um local tradicional de práticas de resistência na história de Porto Alegre. O local comemorou 21 anos de atividades em novembro de 2011 e muitos dos frequentadores que fazem parte do público da casa a acompanham desde a sua fundação.

O circuito alternativo, *undergound*[1], do bairro Bom Fim, *a* que pertence o Cabaret!, se caracteriza por zonas espaciais habitadas, em sua maioria, por jovens adultos solteiros (conforme classificado pelos dados do IBGE 2006). Estas zonas mudam constantemente, apropriando-se dos nomadismos metropolitanos e seguindo o modo de ser da juventude contemporânea.

Os locais a qual pertencem esses circuitos são considerados territórios livres, sem ditaduras de estilo, um espaço para exercitar a criatividade e se abrir ao novo. São locais com espírito próprio, de diversão e hedonismos.

A este espírito que prega a diversão e o prazer individual e/ou coletivo, Maffesoli (apud HOFFMANN, 2011) diz que:

> A isso mesmo é que chamei, por minha vez, uma “ética da estética”. Quer dizer, um cimento social construído a partir de emoções comuns ou dos prazeres partilhados. A partir de todas as coisas que tem sua fonte na troca, na precariedade, na atração da fronteira e da novidade que a fronteira impulsiona. O prazer individual e social é, assim, o atalho para a riqueza do mundo.

---

[1] Expressão usada para designar um ambiente cultural que foge dos padrões comerciais, dos modismos e que está fora da mídia. Também conhecido como *Cultura Underground* ou *Movimento Underground*, para designar toda produção cultural com estas características, ou *Cena Underground*, usado para nomear a produção de cultura underground em um determinado período.

O Cabaret!, que agora é citado não somente como um espaço físico, e sim, uma marca, oferece uma diversidade de festas, das quais os temas e bandas costumam remeter à influência do rock britânico. Acredita-se que isto se deva ao fato de a Europa ser, historicamente, vanguarda em termos de música, moda e outras manifestações artísticas (HOFFMANN, 2011).

Como estilo musical, o local costuma discotecar sons de bandas do estilo *indie rock*[1] mesclados a ritmos *pops* britânicos e americanos, *grunges* americanos e clássicos dos anos 80 e 90. A partir deste interesse criou-se uma temática para as festas. *London Calling*[2], *Popismo, Looks Like POA*[3], entre outras. Os temas destas festas funcionam como palavras chaves também para traduzir o público da noite, o perfil estético, os comportamentos e desejos marcados por pura fruição, hedonismo, consumo, diversão e apelo estético (HOFFMANN, 2011).

**Imagem 10: Cartazes de festas temáticas**

**Fonte: Ana Cleia Hoffmann, 2013.**

---

1 *Indie rock* (ou "rock independente" em português) é um gênero musical surgido no Reino Unido e Estados Unidos durante a década de 1980. Artistas de indie rock são conhecidos por fazerem questão de manter controle completo de sua música e carreira, lançando álbuns por gravadoras independentes (empresas por vezes fundadas e gerenciadas pelos próprios artistas) e baseando toda a divulgação de seu trabalho em turnês, rádios independentes e, mais atualmente, na internet.

2 *London Calling* é uma festa em que se discoteca, exclusivamente, música britânica e ocorre na terceira sexta-feira do mês no *Cabaret Poa*.

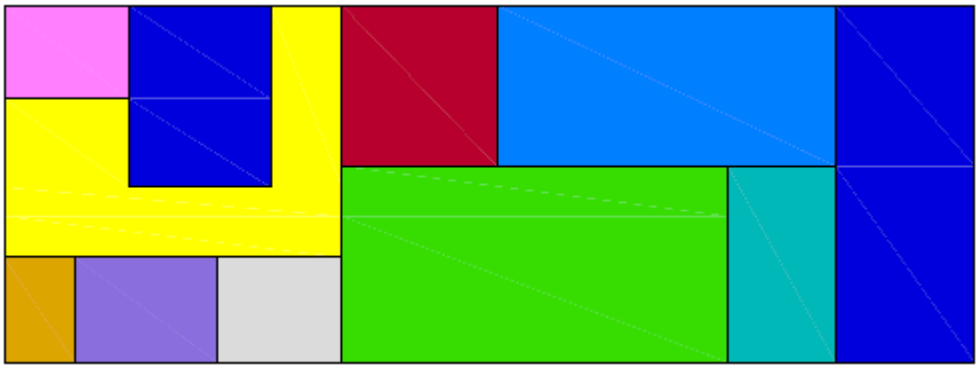
3 *Looks Like* Porto Alegre é uma festa que trata 'moda tendência e badalação' que acontece no *Cabaret Poa*. Nesta festa o que vale são trajes inusitados e criativos, tomados de muito bom humor.

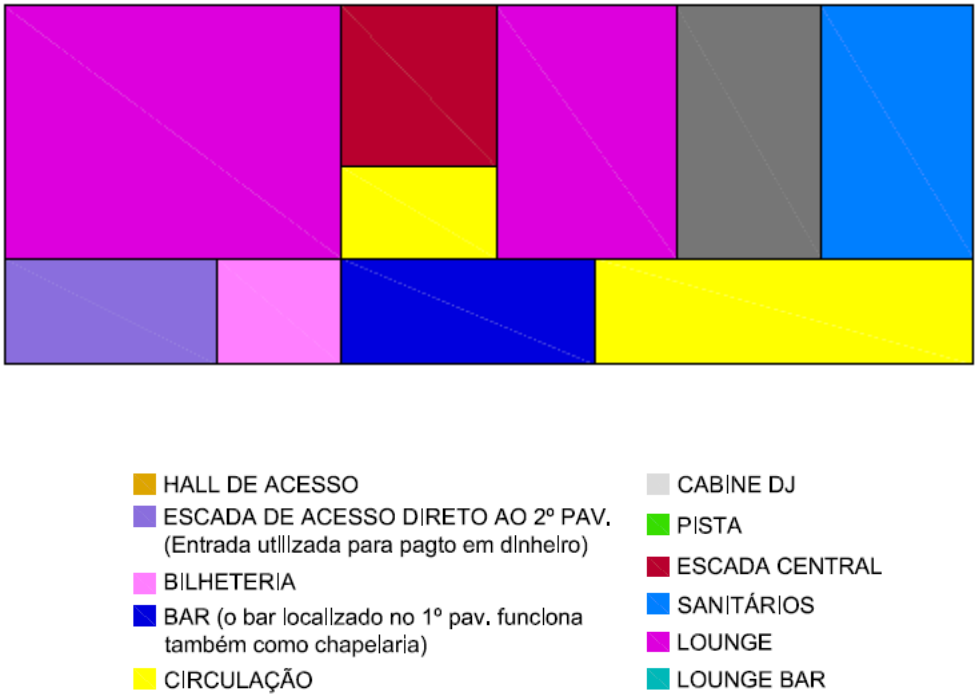
O clube reutilizava uma das tradicionais casas da av. Independência que, assim como as poucas mansões que restaram nessa rua, abrigaram a aristocracia porto alegrense entre o século XIX e início do XX. As casas, assim como a do número 590, são ricamente decoradas e de fachada em estilo eclético, e mantém em seu interior o mesmo rebuscamento na decoração de seus elementos construídos, além de pé-direito alto. Assim como a maioria das casas, essa se caracteriza por utilizar praticamente todo o lote, tendo assim uma única fachada, bem como ter na base, um porão (área destinadas originalmente aos serviços e dos empregados) mais um pavimento (onde se concentrava a área social e íntima).

A casa que abrigava a marca Cabaret! já abrigou outras marcas de casas noturnas, e sua adaptação para o uso de discoteca manteve seus diversos ambientes originais, divididos em dois pavimentos, com bares distribuídos em ambos. O andar inferior era considerado um *bunker*[1], onde ficava a pista e os DJs, além de sanitários, bar, chapelaria e caixa. A parte superior era constituída de um bar, um espaço de estar, espaço para circulação, fumódromo, sanitários e caixa.

Segue abaixo um esquema com a composição dos ambientes da casa.

**Imagem 11: Zoneamento dos ambientes do pavimento térreo e do segundo pavimento.**






**Fonte: Autora, 2013.**

No site da casa pode-se obter informações adicionais, tais como o horário de funcionamento da casa, que se dá de quarta-feira a domingo, a partir das 23h, a capacidade total do espaço, para 500 pessoas, assim como a idade mínima permitida, de 18 anos, e a idade média do público, de 22 a 25 anos. O gênero musical predominante da casa, divulgado pelo site, é o rock.

O local tinha também grande apreço por parte do público GLS[1], variando apenas a sua faixa etária. Outra característica da casa noturna era o *after*[2], onde depois que todas as outras festas terminavam, havia um deslocamento para o local a fim de dar continuidade na festa que perdurava até oito ou nove horas da manhã.

---

GLS: acrônimo de gays, lésbicas e simpatizantes. A expressão é frequentemente usada no Brasil para definir espaços e locais destinados ao público gay, como por exemplo, um bar ou "boate GLS". O termo simpatizante se refere a heterossexuais que não se importam em conviver com homossexuais e até mesmo simpatizam com suas causas.

*After:* evento social ou reunião de amigos que acontece depois de uma festa.

Em texto publicado no jornal Zero Hora, o jornalista Renato Mendonça fala um pouco sobre a diversidade de estilos dos frequentadores da casa e quase unânime ligação com produções artísticas por parte desde público:

> O Cabaret! reúne gente do cinema, da moda, jornalistas, estudantes, músicos, vagabundos, ricos, duros, advogados, grafiteiros, todas as tribos se encontram lá. Jovens de classe social média, alguns já independentes e que em sua maioria relaciona-se direta, ou indiretamente com produções artísticas. Talvez se deva ao contato com o meio artístico o perfil de consumo destes jovens (MENDONÇA, 2012).

### 3.2.2 Incêndio na Independência Quinhentosenoventa

Em 04 de maio de 2013, um incêndio de grandes proporções atingiu toda a parte interna do Cabaret!.

Conforme noticiado pela Zero Hora na data, o Corpo de Bombeiros informou que o fogo, que iniciou por volta das 20h30min, foi controlado cerca de duas horas depois. O Cabaret! divulgou uma nota em que informou não haver feridos e comentou também que, até aquele momento, as causas do fogo ainda eram desconhecidas.

A festa da noite estava marcada para as 23h, portanto não havia ninguém dentro da casa no momento do incêndio.

**Imagem 14: Fachada após o incêndio**

**Fonte: Zero Hora, 2013.**

**Imagem 15: Vista aérea após o incêndio**

**Fonte: Zero Hora, 2013**

O Cabaret! foi a primeira casa a ser interditada após a tragédia nacional da boate Kiss, ocorrida em janeiro de 2013 em Santa Maria/RS, na qual 243 morreram em um incêndio de grandes proporções (ZERO HORA, 2013).

Nos trinta dias em que ficou fechada, a casa porto-alegrense passou por reformas para melhoria na segurança, como mudanças em todo o sistema elétrico e instalação de um forro com isolamento acústico e tecido antichamas (ZERO HORA, 2013).

Segundo o laudo pericial divulgado em 06 de setembro de 2013 no portal de notícias da emissora Globo, o incêndio não foi criminoso, nele consta que o fogo foi provocado por um curto-circuito ou por sobrecarga de energia ou por ambas as coisas.

# 4 A RECICLAGEM DE USO PARA A ARQUITETURA

Discute–se muito hoje a necessidade de preservação do Patrimônio Cultural, valorização do passado e memória coletiva das cidades; não só na arquitetura, mas em diversas áreas do conhecimento humano. O Patrimônio Arquitetônico representa uma produção simbólica e material, carregada de diferentes valores e capaz de expressar as experiências sociais de uma sociedade. O que significa que uma cidade sem seus velhos edifícios é como um homem sem memória (SILVA, 2000).

Com o rápido e desordenado crescimento das cidades brasileiras, com uma progressiva perda e descaracterização do patrimônio histórico, pode-se refletir acerca da constante necessidade de transformação dos espaços urbanos, paralelo às implicações referentes à qualidade ambiental e preservação do patrimônio construído.

> Toda a coletividade necessita de certos lugares arquetípicos carregados de valores simbólicos; se a cidade não os oferece, os grupos sociais os criam. Todo o conglomerado humano necessita viver em um ambiente configurado por limites, portas, pontes, caminhos e vazios. Bem como deseja lugares de relação como praças, mercados e centros comerciais. Recintos mistos como salões de baile e discotecas. Sempre vão gerando novos espaços sagrados, símbolos do poder, como os museus e as entidades bancárias (MONTANER, 1999).

No caso do casarão histórico que abrigava o Cabaret!, a premissa de preservação não poderá ser mantida, devido ao fato de que o incêndio que atingiu a casa ter destruído 90% da mesma.

Preservar o local poderia ser interpretado como um fachadismo, já que sobrou somente a "casca" da edificação, pois praticamente a estrutura interna era de madeira. Além disto, problemas com vizinhos residenciais, devido a baderna nas ruas, e falta de espaço para o crescente público tanto no seu interior ou no seu exterior e entorno urbano, eram questões que a casa noturna estava enfrentando e que dificilmente conseguiriam ser solucionados em uma nova proposta para este uso nesta mesma edificação.

O lote que abrigava a casa parece ter um destino definido: Foi alvo da especulação imobiliária e dará espaço a um novo conjunto comercial da cidade, Sua construção deve começar ainda em 2013 (ZERO HORA, 2013).

“Preservar não é tombar, renovar não é por tudo abaixo” (SANTOS, 1977). Sabe-se que não tem sentido preservar somente por preservar, sem haver um motivo histórico, valor arquitetônico ou simbólico que justifique tal ação. Além destas questões que ponderam o critério para estabelecer o que é o patrimônio a ser preservado, a boa reutilização de uma edificação depende da correta preservação desta, e isso diz respeito à arquitetura e os preceitos regulamentados pela Carta de Atenas, elaborada em 1931.

Sucintamente, apresentam-se os preceitos dos sete artigos da Carta de Atenas:

I. Doutrinas e Princípios Gerais: Caso o restauro seja incontornável dever-se-á respeitar a obra histórica ou artística, sem eliminar estilos de nenhuma época. Os monumentos devem ser associados a usos que respeitem o seu caráter, a fim de assegurar a sua longevidade.

II. Administração e Medidas Legislativas Referentes aos Monumentos Históricos: As normas legais devem adequar-se às circunstâncias locais e respeitar a opinião pública, de forma a produzir a menor oposição possível e as autoridades públicas devem poder tomar medidas que visem a conservação dos monumentos pertencentes a proprietários privados.

III. Valorização dos Monumentos: A construção de edifícios deverá respeitar a fisionomia das cidades.

IV. Restauro de Monumentos: Dadas as condições da vida moderna, os monumentos encontram-se cada vez mais ameaçados pelos agentes atmosféricos, então que os arquitetos e conservadores contem com a colaboração de especialistas das áreas das ciências física, química e natural.

VI. Técnicas de Conservação: Cada monumento apresenta uma especificidade própria, pelo que os peritos terão que analisar atenciosamente cada caso.

VII. Conservação de Monumentos e Cooperação Internacional: A conservação do patrimônio artístico e arqueológico interessa à comunidade dos Estados, pelo que estes deverão colaborar entre si de forma cada vez mais alargada e mais concreta. É, também, desejável que as instituições e associações privadas

expressem o seu interesse pela salvaguarda do patrimônio. A Conferência aconselha que a Comissão Internacional de Cooperação Intelectual se prenuncie sobre os trabalhos a desenvolver no âmbito da conservação.

A melhor garantia de conservação dos monumentos e das obras artísticas é o respeito e a dedicação das populações. Sentimentos que podem ser favorecidos pela ação dos poderes públicos e dos educadores, estes podem ajudar a sensibilizar, desde a infância, para a proteção de todos os testemunhos das civilizações antigas.

# 5 RELEVÂNCIA DA CASA PERANTE A CIDADE – JUSTIFICATIVA DO TEMA

O objetivo da presente pesquisa é obter um embasamento teórico para a posterior elaboração de uma proposta arquitetônica para a nova sede da casa noturna Cabaret!, que foi, por 21 anos, um dos principais destinos de jovens porto-alegrenses e região metropolitana frequentadores de um circuito noturno chamado "alternativo" da cidade de Porto Alegre/RS.

> O Cabaret! é símbolo de boa música, atitude, diversão e tem uma importância antropológica, pois renovou a noite da cidade e criou uma cena que estimula a criatividade, quebra preconceitos e reúne pessoas que não tem medo de ousar (HOFFMANN, 2011).

Mais que um espaço físico, a marca Cabaret! é um dos casos arquetípicos carregados de valores simbólicos, citados por MONTAINER (2001) no capitulo 3 desta pesquisa. Segundo o autor, se a cidade não os oferece, os grupos sociais os criam.

Neste caso, tanto os criam que o termo “pocilga”, usado pelo secretário de Indústria e Comércio de Porto Alegre, Humberto Goulart, para criticar a antiga estrutura da boate Cabaret, destruída por um incêndio, ganhou um sentido positivo. A palavra pocilga compõe o nome da primeira das festas em homenagem ao estabelecimento.

A festa *"We Love Pocilga” (*tradução: Nós amamos a pocilga) foi criada por um núcleo de produtores que se reuniu espontaneamente para encontrar uma maneira de não dispersar o público que permaneceu fiel ao longo dos anos de funcionamento da boate na Avenida Independência.

A perda do prédio da casa noturna depois do incêndio ergueu uma corrente de solidariedade. No Facebook, em agosto de 2013 mais de 1,3 mil pessoas confirmaram presença na primeira edição da festa tributo.

**Imagem 16: Cartaz da festa We Love Pocilga**

**Fonte: Site do evento, 2013.**

Na data, o promoter Yog Mars declarou para Zero Hora:

> A gente sabia que ia ser bacana, mas não esperava um retorno tão grande, deve ter lotação máxima. Vamos procurar preservar os maiores hits do Cabaret, que são 90% músicas indie.
> Quando as pessoas nos encontram, a primeira pergunta que fazem é: quando o Cabaret volta?

Em paralelo, outra festa tributo, a Volta Cabaret! Também lota todas as suas edições.

Para essas festas tributo, costume-se locar espaços na Cidade Baixa ou no Centro Histórico da Cidade, como o Dhomba, Opinião e o LAB.

Pretende-se fazer com que a inserção da proposta de projeto proporcione o suprimento desta carência de local de encontro para um público que pode-se dizer que está órfão.

No site de guia de festas Porto Alegrense, pode-se observar alguns depoimentos onde fica explicita a grande importância do local para o público fiel:

> Uma das poucas boas recordações que tenho de Porto Alegre são as festas com grandes amizades no Cabaret Independência. Que festas! Quantas amizades eu fiz no sofá de descanso e até mesmo no fumódromo do lugar, onde eu era constantemente zoado pelo fato de eu ser o único não-fumante do lugar. Bebidas extremamente geladas, filas quilométricas para entrar, empurra-empurra para ser atendido no bar que é um dos charmes do lugar. É um lugar alternativo e, portanto, não indicado para quem quer apenas lugares do porte da Padre Chagas para cima. (NOBRE, 2012)

> Se fosse possível dar um nota maior ao Cabaret, eu o faria com toda certeza! Localizado em um dos prédios mais antigos da av. Independência, o ex Cabaret Voltaire e ex Cabaret do Beco, é atualmente denominado somente Cabaret, simples assim.
>
> É com certeza a melhor noite de Porto Alegre, com as melhores, mais interessantes e mais loucas festas (Popismo, Amnésia, Decadance, Looks Like, Rockwork), o melhor ambiente, e com um público fiel que só aumenta (pena que o espaço não aumenta).
>
> O Cabaret é tão especial que foi o lugar escolhido para a minha festa de formatura. E sim, dancei loucamente até às 7:30 hs da manhã com o meu vestido longo laranja, no lugar que defino como a minha balada preferida em Porto Alegre. (BASTOS, 2012)

Os fatos apresentados acima nos leva a considerar a marca Cabaret! forte o suficiente para manter-se se constituindo um patrimônio afetivo de muitos porto-alegrenses, caso similar ao bar Ocidente, tombado como patrimônio cultural de Porto Alegre em 2011.

Portanto, o problema de pesquisa é investigar como reutilizar uma marca consolidada de clube noturno impregnado de identidade e em muito relacionado a um lugar propondo um novo local? E ainda como reutilizar uma edificação existente para esta marca de casa noturna? Assim, sobre o mote reutilização da marca x reutilização de edificação, esta pesquisa pretende filtrar quais são as principais características que a marca poderia transferir para a arquitetura e quais são as características que a nova casa e seu entorno tem para enriquecer o programa de necessidade da nova sede do Cabaret.

Assim, parte-se do objetivo de sanar a deficiência que o encerramento das atividades do clube deixou em um circuito alternativo da cidade, propondo uma nova sede para o mesmo que mantenha o simbolismo da antiga edificação, porém com a segurança necessária para casas do segmento, estrutura apropriada, digna de uma casa de shows, e inserção em local adequado. A partir do resultado das pesquisas de campo a serem desenvolvidas, será proposto um programa complementar que agregue valor a marca e atenda satisfatoriamente as necessidades dos usuários.

# 6 MÉTODO DE PESQUISA

Para a realização desta Pesquisa do Trabalho Final de Graduação, foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de reunir informações necessárias para o entendimento do tema e, posteriormente, pesquisas de campo com proprietário, promoter e usuários, assim como um estudo de caso em uma casa noturna da região, para completa interação e compreensão do tema proposto.

## 6.1 PESQUISAS DE CAMPO E ESTUDO DE CASO

### 6.1.1 Entrevista com o proprietário

A fim de dar embasamento prático a respeito do Cabaret! enquanto marca e enquanto casa noturna, foi entrevistado o proprietário da mesma, sr. Carlos Beust.

Para Carlos, o Cabaret! é uma casa onde se misturam, desde seu início (há 21 anos), várias tendências culturais e um público diferenciado, alternativo, sem frescuras ou preconceitos.

Sobre aspectos a observar para a confecção de um novo projeto, o entrevistado cita um espaço maior, que possibilite receber mais atividades culturais. Questionado sobre quais atividades a casa costumava receber, Carlos cita teatro, exposições de pinturas e fotos, esculturas, ballet, música ao vivo e performances.

O proprietário leva alguns clubes europeus como referência para a casa, sendo o principal deles o Cabaret Voltaire de Zurick, dos anos 1916/20, onde surgiu o dadaísmo (movimento artístico da chamada vanguarda artística moderna que ocorreu em Zurique, formado por um grupo de escritores, poetas e artistas plásticos).

Questionado sobre a pretensão de continuar com o Cabaret!, Carlos diz que está fazendo de tudo para reabrir em outro local, com as mesmas propostas e o mesmo público, elogiado por ele como maravilhoso.

### 6.1.2 Entrevista com promoter

Como forma de contribuição com a presente pesquisa, o promoter Yog Kayser Mars também concedeu uma entrevista. O profissional é um dos responsáveis pela idealização e organização das festas e tributo ao Cabaret!.

Para Yog, o Cabaret! é uma casa noturna de orientação alternativa, pois não depende de mídias tradicionais e sim procura a fidelização através de frequência dos clientes, do "boca a boca". Para ele, a casa possui repertório musical e linguagem muito próxima do mercado independente (artistas que não sejam representados pelas grandes distribuidoras), com espaço físico que propiciava a interação para conversa, paquera, bebidas e a dança em total harmonia e fluidez.

Sobre a estrutura física da antiga sede, o promoter cita como aspecto positivo a aparência rústica, rabiscada, a luz baixa, o uso de madeira, o prédio histórico com diversos ambientes e o fato de ter sido uma intervenção em imóvel residencial transformado em casa de festas e atividades artísticas, dando um ar descontraído.

Como aspectos negativos, Yog cita a manutenção constante, climatização difícil, um bar posicionado em via de circulação de ambientes e o palco pequeno.

Como critério utilizado para a locação de lugares provisórios para a realização de festas pós-Cabaret, o promoter cita a procura de um espaço físico amplo, infraestrutura certificada (segurança), valor do aluguel e proximidade à área central da cidade.

Sobre que tipo de serviço tem a ver com a proposta da marca e poderia ser agregada em uma nova sede, Yog responde que seria interessante um palco para realização de shows com banda ao vivo.

### 6.1.3 Entrevista/questionário com frequentadores

Foi desenvolvido um questionário para pesquisa de opinião com abordagem qualitativa, aplicados a quatro frequentadores do antigo Cabaret!.

O questionário era constituído por três perguntas, a primeira delas pedia para o frequentador citar algumas características que definem o Cabaret! De uma forma geral.

Como resposta praticamente unânime, os questionados citaram que a casa acolhia a todos, sem discriminações e que os ambientes simples deixavam qualquer frequentador muito à vontade. Além do público diversificado, outras características citadas são de que as festas são temáticas e relacionadas a temas da atualidade e de que o prédio que abrigava o lugar se destacava em meio aos prédios do entorno pela arquitetura e pelas cores.

A segunda pergunta pedia para o questionado citar quais os aspectos positivos e negativos da arquitetura da antiga sede.

Como positivo foi citado o conceito visual e que por ser em um sobrado antigo, passava uma *vibe* (tradução: Vibração, no sentido de sensação que uma certa coisa ou pessoa transmite) diferenciada. A divisão dos ambientes e decoração despojada também foi citada. Como aspecto negativo, foi citada a estrutura precária, principalmente em relação à ventilação e banheiros.

Em geral, os entrevistados acreditam que deveria ser mantido o aspecto *underground* do local, porém com melhoria nos locais de serviço e apoio, como banheiros, bares e guichês de saída.

A terceira e última pergunta questionava sobre que tipo de novo serviço tem a ver com a proposta da marca e poderia ser agregada em uma nova sede.

Os frequentadores responderam que a proposta deveria remeter a mesma *vibe*, em algum prédio restaurado, com ares da sede antiga, porem com uma estrutura digna de uma casa de show, sem perder o ar despojado e descontraído.

De opinião comum, falaram que a marca se relaciona com todos os tipos de arte e sendo assim, poderia ter espaço para todo e qualquer tipo de arte e estimulação cultural. Shows, exposições de arte, livraria, restaurante e até mesmo uma loja de artigos Cabaret, virando um complexo que funcionasse desde o vespertino em um evento emendado em outro, e levasse os frequentadores a festa no fim da noite. Que as pessoas pudessem passar mais tempo nesse ambiente, interagindo antes da festa.

Esses dados coletados influenciaram diretamente na definição do programa de necessidades do projeto pretendido, que visa atender completamente as necessidades apontadas.

### 6.1.4 Estudo de caso: CLUBE TR3S NH

Com o objetivo de entender melhor o funcionamento e as necessidades do espaço, foi realizada uma visita ao clube TR3S NH, localizado na cidade de Novo Hamburgo.

Apesar de não ter a mesma proposta formal do projeto pretendido, o clube é referência regional a nível de casas noturnas, além de apresentar um bom funcionamento, qualidade e segurança de ambientes e regularização legal.

**Imagem 17: Exterior do clube Tr3s NH**

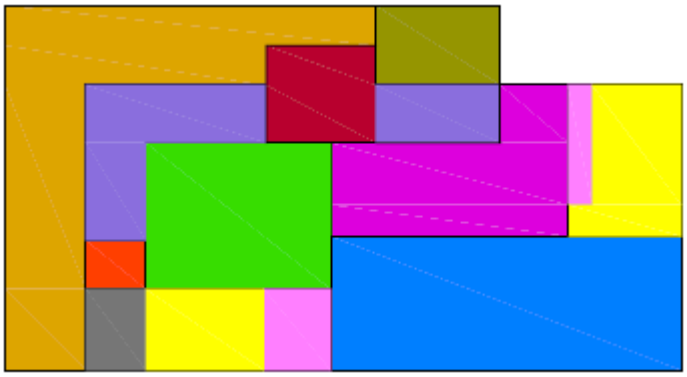
**Fonte: Autora, 2013.**

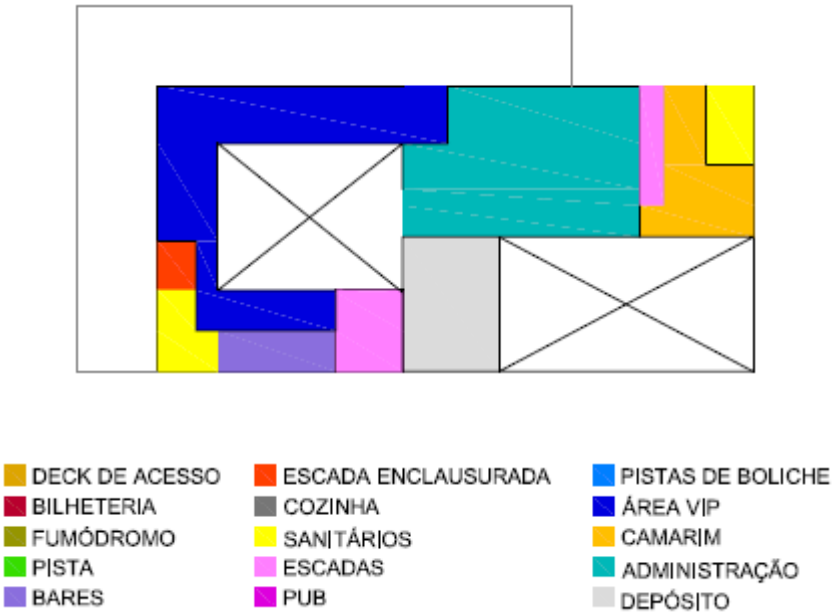
A visita foi guiada pelo proprietário da casa, Davi Braun, que mostrou os ambientes e explicou a forma com que estes eram utilizados.

A casa possui dois pavimentos, nestes estão distribuídos pista, área VIP, pub, pista de boliche, palco, camarim, área externa para fumantes, sanitários, cozinha, área administrativa, e depósito, totalizando aproximadamente 2000m² de área construída.

Abaixo segue uma ilustração esquemática da disposição dos ambientes.

**Imagem 18: Zoneamento de ambientes do pav. térreo e superior.**






**Fonte: Autora, 2013.**

A entrada principal, onde se encontra a bilheteria, possibilita ao frequentador acessar a casa através do pub ou através da pista. Além deste acesso, o local possui mais três saídas de emergência.

**Imagem 21: Bilheteria**

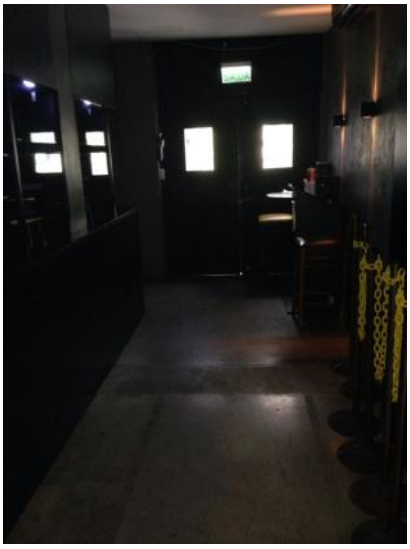


**Imagem 22: Bilheteria**

**Fonte: Autora, 2013.**

A pista possui pé direito duplo e um grande bar por toda a extensão, este bar tem como apoio uma câmara fria para armazenamento de bebidas e a cozinha que atende a casa toda.

Acima do bar, existe um mezanino que faz o contorno do ambiente e abriga a área VIP, esta, por sua vez, é comtemplada com um segundo bar, sanitários e uma sala de mini cinema, a fim de complementar a estrutura de camarotes. O espaço possui escada enclausurada com barra antipânico, conforme normas de segurança.

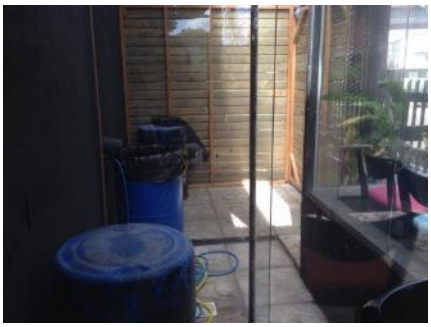
**Imagens 23,24 e 25: Vista geral da pista, pista em uso e sala de cinema, respectivamente**

**Fonte: Autora, 2013 e site da casa, 2013, respectivamente**

Na parte do pub, o frequentador de depara com um *lounge* (tradução: lugar, espaço de estar) de acesso e um bar, que abre a vista para o ambiente de mesas, sofás e palco, ao fundo deste ficam são localizados os sanitários e o depósito. O *lounge* do pub serve de acesso também para a pista de boliche.

Externamente ao pub, existe um ambiente para fumantes. Este é delimitado por um ambiente também externo de apoio ao bar, lotado por tonéis que funcionam como válvula de escape para retirada de garrafas e lixo consumidos na noite.

**Imagens 26,27 e 28: Vista geral da pista, pista em uso e sala de cinema, respectivamente**



**Fonte: Site da casa, 2013 e autora, 2013, respectivamente**

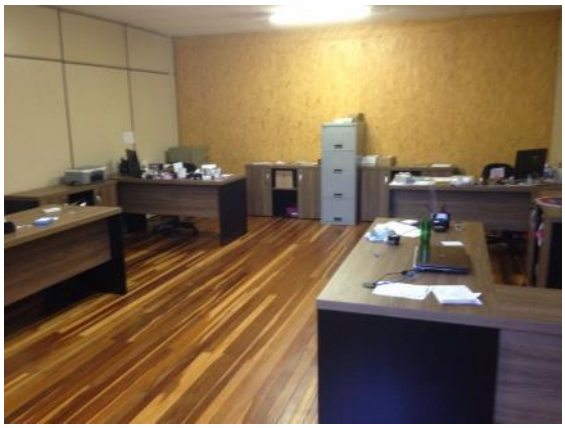
Junto à parede que divide o palco e os sanitários, existe uma escada de acesso ao segundo pavimento, que comtempla um camarim e a área administrativa. Esta érea não tem acesso direto aos camarotes da pista citados anteriormente, também localizados no segundo pavimento.

A área administrativa possui uma recepção, onde fica a central telefônica e de onde a secretária tem o controle de acessos e câmeras de segurança. Após, encontra-se o ambiente financeiro/administrativo, de onde é organizado todo o funcionamento da casa e por fim, o ambiente possui uma grande sala de reuniões, normalmente utilizada para fechamento de contratos com investidores e reuniões com equipes (copa, segurança) e um grande depósito geral.

**Imagem 28: Recepção da área ADM**

**Fonte: autora, 2013**

**Imagem 29: Área administrativa**

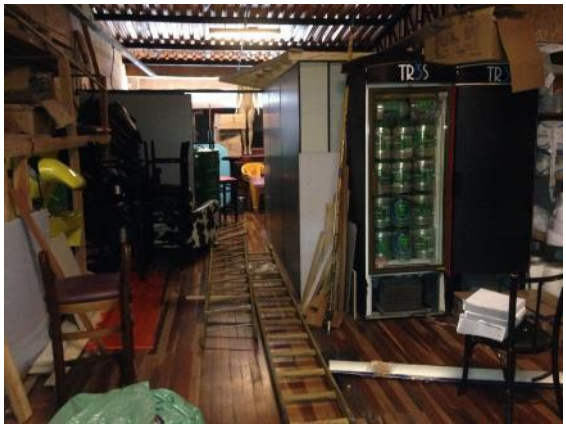


**Fonte: autora, 2013**

**Imagem 30: Sala de reuniões**

**Fonte: autora, 2013**

**Imagem 31: Depósito**

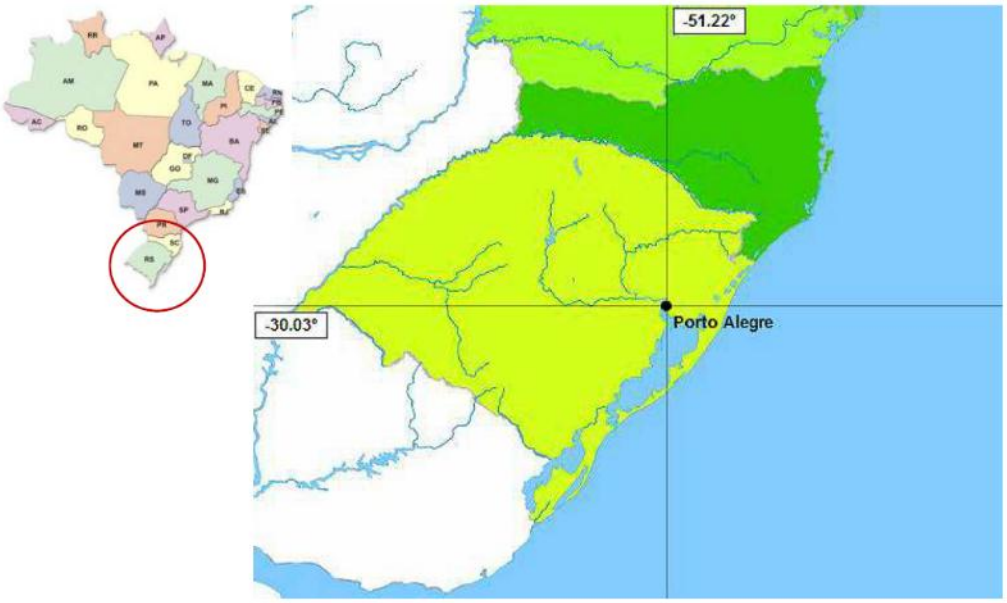


**Fonte: autora, 2013**

# 7 ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 7.1 PORTO ALEGRE - DADOS GERAIS

**Imagem 32: Localização de Porto Alegre**




**Fonte: IBGE, 2010**

Porto Alegre, cidade onde está localizada a sede administrativa Cabartet! e onde a marca se consolidou, é a capital do estado do Rio Grande do Sul e é o centro econômico, financeiro, político, cultural das 31 cidades-satélites da Região Metropolitana que possui aproximadamente 3,9 milhões de habitantes. Possui 240 anos, e a maior parte de seu patrimônio arquitetônico se concentra hoje no chamado Centro Histórico e nos bairros destas imediações.

## 7.2 JUSTIFICATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Com base no referencial teórico apresentado e no resultado das pesquisas de campo, chegou-se à conclusão de que, para abrigar a nova sede do Cabaret!, seria apropriado partir da premissa de reutilização arquitetônica. Essa intenção de estratégia projetual, conforme demonstrado nos resultados desta pesquisa e na revisão teórica, pretende manter a essência e simbolismo da antiga casa, porém com uma estrutura digna de uma casa de shows ou a atualização desta tipologia.

Desta forma, seria agregada uma nova opção de diversão em Porto Alegre que contemple um novo local para uma marca consolidada, assim como um novo contexto urbano e arquitetônico aliado a um programa de necessidades diferenciado aos seus usuários.

Partindo desta intenção, chegou-se à conclusão de que seria apropriado desenvolver a proposta em um casarão de grande qualidade arquitetônica localizado no bairro Cidade Baixa, bairro boêmio consolidado da cidade, conforme aprestando anteriormente.

A Cidade Baixa, adotada pela boemia porto-alegrense, é considerada área especial de interesse cultural pelo regime urbanístico de Porto Alegre. Tendo como característica a arquitetura antiga, com prédios históricos e casarões, o bairro está sendo gradativamente modificado pelos interesses do mundo moderno, como a venda de casarões para a construção de espigões comerciais e com a modernização dos estabelecimentos comerciais que destoam dos tradicionais botecos e botequins, além de horário para fechamento de bares. Em vista disto, vários comerciantes, produtores culturais e frequentadores do bairro estão reivindicando o tombamento do local como Distrito Cultural (DUARTE, Rachel).

Existe, desde 2012, um movimento pela legislação municipal para que se garanta ao bairro o mesmo título de patrimônio histórico e cultural que tem a Lapa, no Rio de Janeiro. Desde lá, há uma luta de muitos produtores da cultura e sociedade civil para o tombamento das casas históricas do bairro, bem como os museus, e uma orientação sobre a regulação dos bares com permissão de atividades culturais, aos moldes do bairro carioca (MELCHIONNA, 2005).

**Imagem 33: Cidade Baixa em Porto Alegre**

**Fonte: Wikipédia, 2013**

A casa se localiza em um lote que faz esquina com as Av. Venâncio Aires e a Av. João Pessoa, sendo a segunda uma das principais vias de acesso da cidade, proporcionando assim facilidade de acesso e mobilidade.

Além disso, a localização fica em um ponto estratégico da cidade, atingindo o público alvo, pois se localiza próximo campus central da UFRGS, que favorece a concentração de estudantes, intelectuais e artistas, e próximo a Redenção, parque que recebe diariamente o mesmo perfil de visitante que frequentará a casa em seu programa complementar diurno (a ser proposto).

A seguir, será mostrado um esquema de localização da área de intervenção que a apresenta, em ordem de aproximação, na escala da cidade até a vista do observador. Descrever a aproximação, citando todas as figuras no texto.

Legenda:

- AV. JOÃO PESSOA
- AV. VENÂNCIO AIRES
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- PARQUE FARROUPILHA
- CENTRO HISTÓRICO DA UFRGS

**Imagem 34: Relação da área de intervenção com a cidade, Google Earth**

**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

**Imagem 35: Área de intervenção e entorno próximo, Google Earth**

**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

**Imagem 36: Vista aérea aproximada do lote, Google Earth**

**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

**Imagem 37: Vista do observador a partir da esquina, Google Street View**

**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

## 7.3 CARACTERÍSTICAS E ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O lote escolhido é formado por quatro linhas perpendiculares. Possui duas testadas de frente para avenidas de grande fluxo e duas testadas que fazem divisa com vizinhos.

As duas avenidas que delimitam o lote são a Av. João Pessoa e Av. Venâncio Aires, rente a esta segunda avenida está implantada a casa a ser mantida e reutilizada.

**Imagem 38: Vista aérea da área de intervenção, Google Street View**

**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

As dimensões do lote podem ser conferidas na imagem acima, resultando 710m² de área total, sendo dividida em 104,16m² de terreno com área já construída e 605,83m² de terreno livre.

Quanto à geomorfologia do lote, se conclui que é um espaço plano, pois, em toda sua extensão, não possui curva de nível. Há presença de árvores no local, conforme demarcado nas imagens que seguem.

**Imagem 39: Vista aérea da área de intervenção, Google Street View**

**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

**Imagem 40: Árvore 01.**

**Fonte: autora, 2013**

**Imagem 41: Árvore 02.**

**Fonte: autora, 2013**

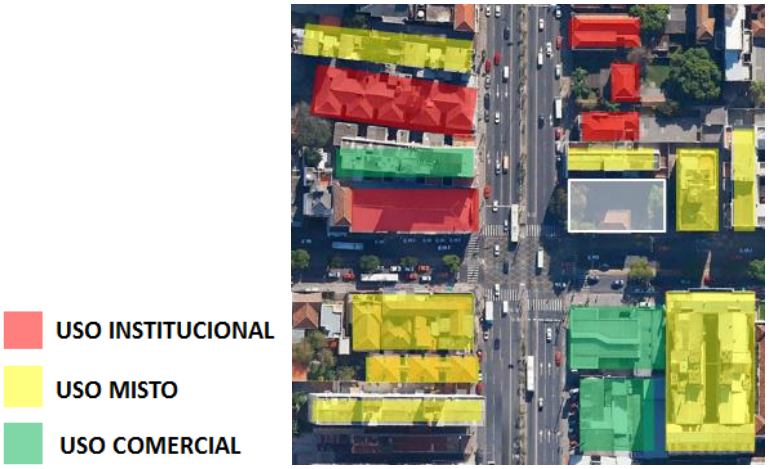
**Imagem 42: Árvores 03 e 04.**

**Fonte: autora, 2013**

### 7.3.1 Entorno

O entorno possui características heterogêneas, sendo o lote rodeado por edificações institucionais, comerciais e de uso misto (residenciais e comerciais).

**Imagem 43: O lote e os usos do entorno**




**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

Outra característica do entorno do lote é o gabarito de altura que os edifícios lindeiros à quadra possuem. Alguns edifícios residenciais destacam-se em relação à altura, possuindo até 10 pavimentos, mas as tipologias mesclam também gabaritos de média de 5 pavimentos e grande quantidade de edificações antigas de 2 pavimentos, como podemos verificar no esquema abaixo, que relaciona a fachada da edificação a ser mantida no lote de estudo com o entorno próximo.

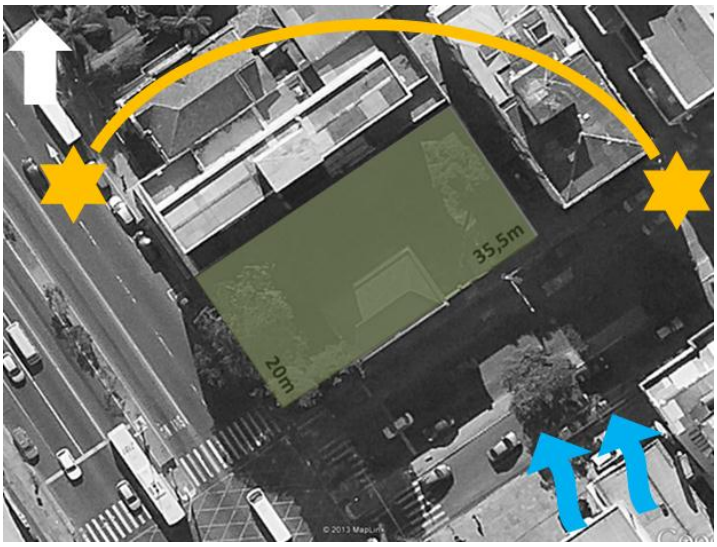
**Imagem 44: Gabarito do lote e edificação lindeiras**

**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

### 7.3.2 Condicionantes climáticos

O vento dominante da cidade é sudeste, mesma orientação da fachada livre de maior face, favorecendo a ventilação do local.

**Imagem 45: Esquema de ventos e insolação**

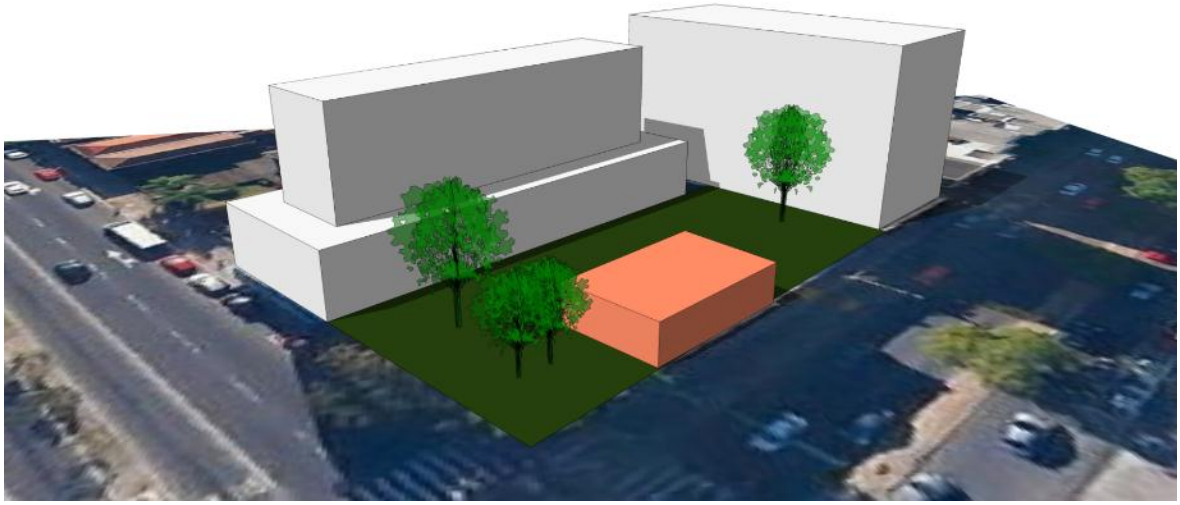



**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

O fato de ter somente duas fachadas livres, voltadas para sudeste e sudoeste, não favorece a insolação, pois a maior parte da incidência solar no Brasil é voltada para a orientação norte, vedada pelas edificações vizinhas.

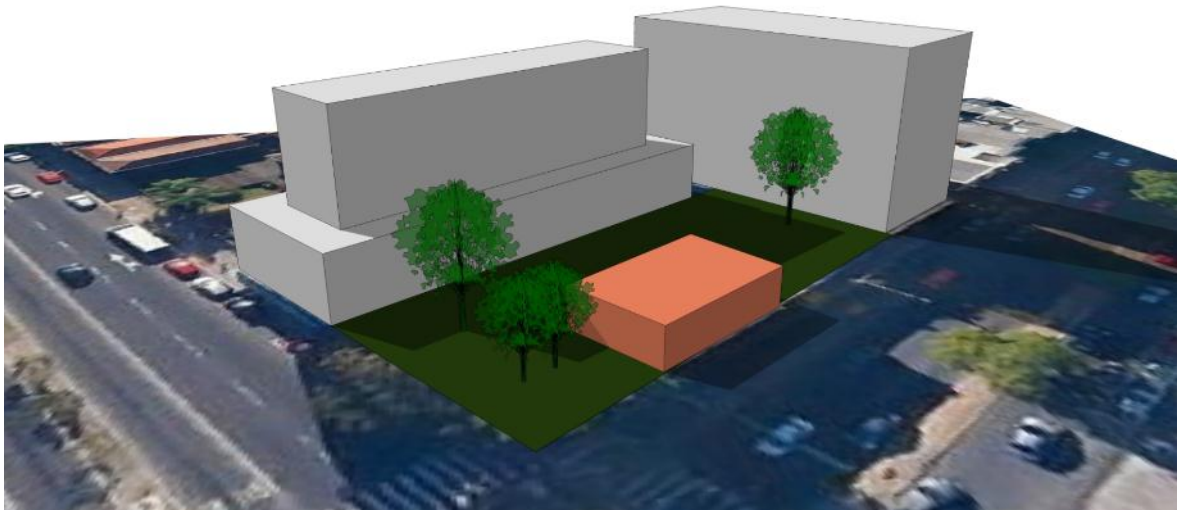
O esquema abaixo propõe duas situações hipotéticas de insolação, uma no solstício de inverno e outra no solstício de verão, ambas as 15h. Analisando as imagens, podemos perceber que o lote recebe muito sol no verão e pouco sol no inverno. Condicionantes que devem ser sanados em alternativas de projeto.

**Imagem 46: Insolação no verão, 15h**



**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

**Imagem 47: Insolação no inverno, 15h**



**Fonte: adaptado do Google Earth pela autora, 2013**

## 7.4 DADOS DA CASA A SER REUTILIZADA

Além das características do lote, em região favorável à implementação da casa noturna alternativa proposta, outro fator importante para a escolha da área de intervenção é a casa histórica nele implantada, pois seu estilo arquitetônico e porte vão ao encontro a proposta de projeto em questão.

**Imagem 48: Fachada a partir da Av. Venâncio Aires.**

**Fonte: Autora**

**Imagem 49: Fachada a partir da Av. João Pessoa.**

**Fonte: Autora**

De propriedade do Estado, a casa, até então abandonada e ocupada por moradores de rua, está sendo reformada para abrigar a Casa dos Conselhos de Porto Alegre.

Em uma visita ao local, pode-se obter os dados e contatos necessários, que estavam contidos na placa da obra.

**Imagem 50: Placa da obra.**

**Fonte: Autora**

Feito o contato com a empresa EPT Engenharia a Pesquisas tecnológicas, pôde-se agendar uma visita a obra com a arquiteta Neila Matte, profissional que se mostrou muito prestativa e a que se deve as informações que seguem.

A edificação de planta livre possui dois pavimentos e é confeccionada externamente em alvenaria tradicional, com paredes de 50cm de espessura, e internamente por madeira.

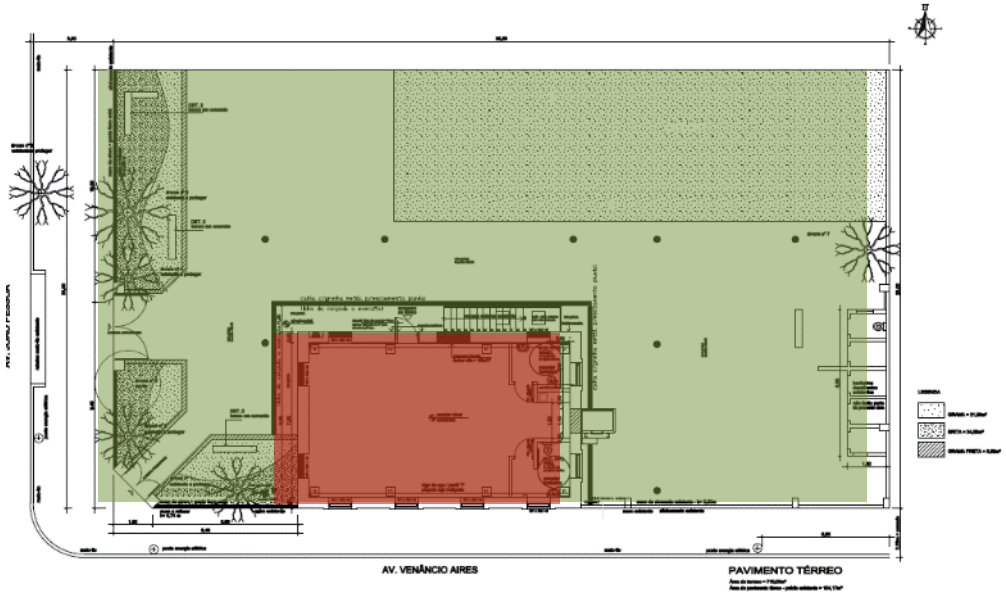
Sendo que a edificação estava tomada por cupins toda a estrutura, assoalho, forros e esquadrias de madeira terão de ser substituídas. Neste atual projeto da reforma no geral propôs-se substituir a estrutura em madeira existente em toda a parte interna da casa, por estrutura metálica, a laje intermediária por alveolar, além de todas as esquadrias, por peças novas. Demais serviços necessários estão incluídos, como troca de piso e forro, pintura e implantação de plataforma elevatória para acessibilidade ao segundo pavimento.

Assim, pode-se ver mais precisamente as dimensões e características da edificação, dividida em dois pavimentos. Abaixo, segue a implantação dela no lote.

Para auxiliar a presente pesquisa quanto a conhecimento do projeto original da edificação, a equipe de arquitetura da EPT disponibilizou levantamento da mesma, antes de sofrer alterações, confeccionado pela SMOV.

Assim, pode-se ver mais precisamente as dimensões e características da edificação, dividida em dois pavimentos. Abaixo, segue a implantação dela no lote.

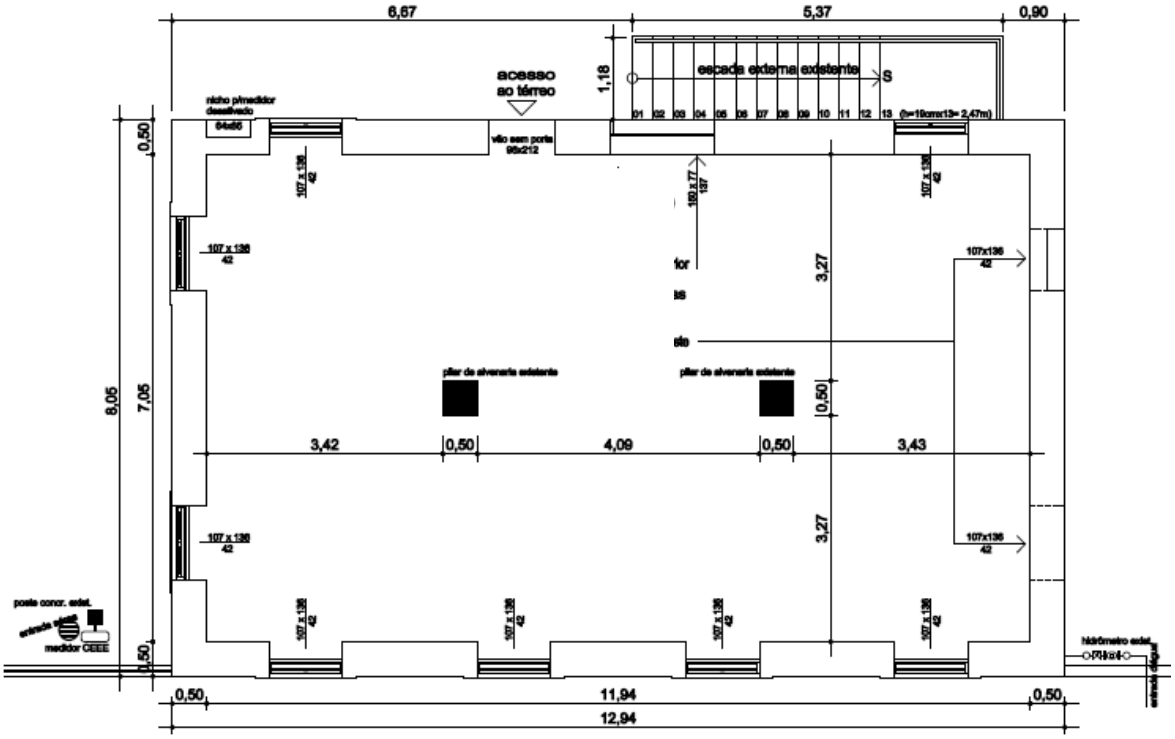
**Imagem 51: Implantação.**




**Fonte: SMOVE, adaptado pela autora, 2013.**

O pavimento térreo é um salão aberto com 104,17m² e pé direito de 2,68m, conforme segue:

**Imagem 52: Planta original da casa, regraficada e cotada – Pav. Térreo**



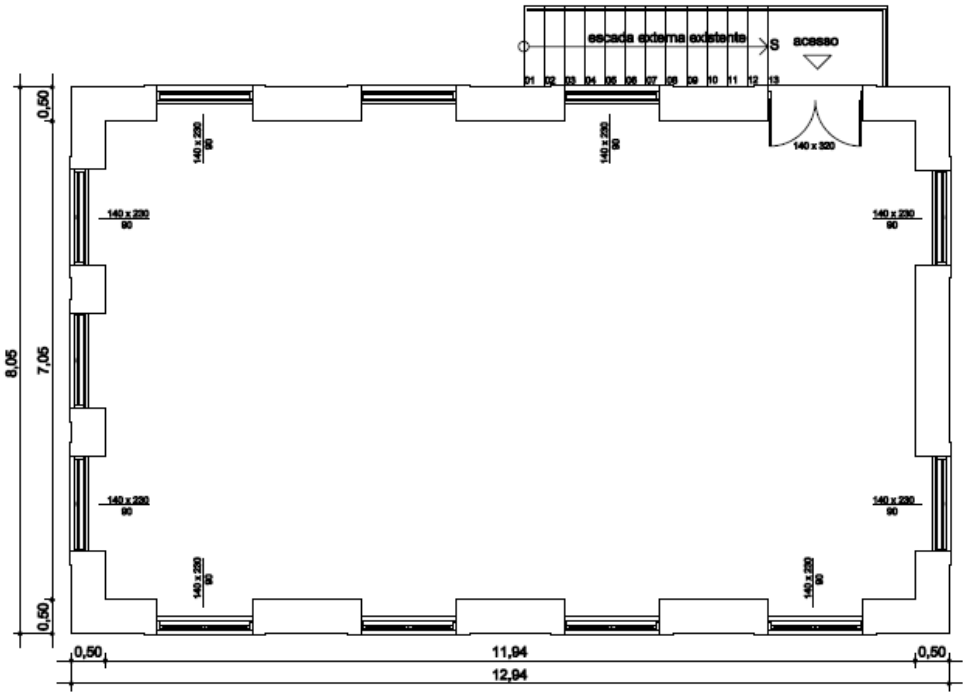

**Fonte: SMOV, 2013**

**Imagem 53: Pavimento térreo.**

**Fonte: Autora, 2013.**

O segundo pavimento tem o mesmo tamanho e forma do pavimento anterior, porem com um pé direito mais alto e janelões mais imponentes, conforme segue:

**Imagem 54: Planta original da casa, regraficada e cotada – Pav Superior**




**Fonte: SMOV, 201**

**Imagem 55: 2º pavimento.**

**Fonte: Autora, 2013.**

A seguir, tem-se mais algumas fotos do estágio atual da obra:

**Imagem 56: Fachada norte.**

**Fonte: Autora, 2013**

**Imagem 57: Fachada leste.**

**Fonte: Autora, 2013**

## 7.5 INDICES URBANÍSTICOS

Para obter conhecimento sobre a legislação vigente incidente no lote de estudo, com localização cadastrada na Av. João Pessoa, 1100, foi consultado o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA), no qual consta que o lote está em uma área especial de interesse cultural, sendo assim propicio ao programa proposto. O lote é isento de recuo de jardim.

A densidade bruta do lote, de código 15, o insere em uma zona mista predominantemente produtiva, de ocupação intensiva, com média de 455 hab/ha (moradores + empregados).

**Tabela 1: Densidades Brutas**

| PDDUA | DENSIDADES BRUTAS | | | | | | | ANEXO 4 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ÁREA DE OCUPAÇÃO | CÓDIGO | ZONA | DENSIDADE BRUTA - 85% DE CONSOLIDAÇÃO | | | | | |
| | | | SOLO PRIVADO | | SOLO CRIADO | | TOTAL | |
| | | | hab/ha (moradores + empregados ) | econ./ha | hab/ha | econ./ha | hab/ha | econ./ha |
| INTENSIVA | 01 | Predom. Residencial, Mistas | 140 | 40 | - | - | 140 | 40 |
| | 03 | Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva | 140 | 40 | - | - | 140 | 40 |
| | 05 | Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva | 280 | 80 | 70 | 20 | 350 | 100 |
| | 07 | Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva | 280 | 80 | 70 | 20 | 350 | 100 |
| | 09 | Corredor de Centralidade e de Urbanidade | 280 | 80 | 105 | 30 | 385 | 110 |
| | 11 | Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva | 315 | 90 | 70 | 20 | 385 | 110 |
| | 13 | Corredor de Centralidade e de Urbanidade | 315 | 90 | 105 | 30 | 420 | 120 |
| | 15 | Predom. Residencial, Mistas 1 a 11, Predom. Produtiva | 385 | 110 | 70 | 20 | 455 | 130 |
| | 17 | Corredor de Centralidade e de Urbanidade | 385 | 110 | 105 | 30 | 490 | 140 |
| | 19 | Predom. Residencial, Mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade | 525 | 150 | - | - | 525 | 150 |
| | 21 | Mista Especial | 350 | 100 | 105 | 30 | 455 | 130 |
| | 23 | Área Especial de Interesse Institucional | conforme projeto específico | | | | | |
| | 25 | Área Especial | conforme projeto específico | | | | | |
| RAREFEITA | 31 | Área de Produção Primária | 2 | 0,5 | - | - | 2 | 0,5 |
| | 33 | Área de Proteção ao Amb.Nat. | 7 | 2 | - | - | 7 | 2 |
| | 35 | Área de Des. Diversificado | 17 | 5 | | | 17 | 5 |
| | 37 | Corredor Agro-Industrial | 10 | 3 | - | - | 10 | 3 |
| | 39 | Área Especial | conforme projeto específico | | | | | |
| INT./RAR. | 41 | Área Especial | conforme projeto específico | | | | | |

**Fonte: PDDUA, adaptado pela autora, 2013.**

Quanto ao grupamento de atividades, a área, de código 15.5 é definida como de Interesse Cultural - Mista 02, portanto, conforme a tabela de polarização de entretenimentos noturnos abaixo, o projeto pretendido pode ter área construída de até 750m².

**Tabela 02: Controle de polarização de entretenimentos noturnos**

| pddua | CONTROLE DA POLARIZAÇÃO DE ENTRETENIMENTOS NOTURNOS | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ATIVIDADES | | PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL GA 01 | MISCIGENAÇÃO | | | | | |
| | | | MISTA 1 GA 03 | | | MISTA 2 GA 05 | | |
| | | TODAS AS VIAS | VIAS LOCAIS | VIAS COLETORAS | VIAS ARTERIAIS | VIAS LOCAIS | VIAS COLETORAS | VIAS ARTERIAIS |
| RESTAURANTE | Nº DE OCORRÊNCIAS | PROIBIDO | 01 | 04 | 04 | 01 | 04 | SEM LIMITE |
| | SOMATÓRIO DE ÁREAS | PROIBIDO | 200,00 m² | 500,00 m² | 750,00 m² | 200,00 m² | 500,00 m² | 750,00 m² |
| BAR/CAFÉ/LANCHERIA<br>CASA NOTURNA/ DANCETERIA<br>BOLICHE E BILHAR | Nº DE OCORRÊNCIAS | PROIBIDO | PROIBIDO | 04 | 04 | PROIBIDO | 04 | 04 |
| CASA DE EVENTOS E/OU ESPETÁCULOS<br>CENTRO DE TRADIÇÕES | SOMATÓRIO DE ÁREAS | PROIBIDO | PROIBIDO | 500,00 m² | 750,00 m² | PROIBIDO | 500,00 m² | 750,00 m² |

**Fonte: PDDUA, adaptado pela autora, 2013.**

O lote em questão possui Índice de Aproveitamento igual a 1,9, sendo o máximo 3,0 e quota ideal de 75m², além de solo criado adensável e possibilidade de transferência de potencial construtivo.

**Tabela 03: Índices de aproveitamento**

| pddua | ÍNDICES DE APROVEITAMENTO | | | | | ANEXO 6 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ÁREA DE OCUPAÇÃO | CÓDIGO | ÍNDICE DE APROVEITAMENTO | | | | QUOTA IDEAL |
| | | IA | SC | TPC | IA MÁXIMO | |
| INTENSIVA (1) | 01 | 1,0 | Não | Sim (4) | 1,5 | 75m² |
| | 02a | 1,0 | Sim | Sim | 1,5 | 300m2 |
| | 02b | 1,0 | Sim | Sim | 1,5 | 150m2 |
| | 03 | 1,3 | Não | Sim (4) | 2,0 | 75m² |
| | 04 | 1,3 | Sim | Sim | 2,0 | 150m² |
| | 04a | 1,3 | Sim | Sim | 2,0 | 300m2 |
| | 05 | 1,3 | Sim | Sim | 2,0 | 75m² |
| | 06 | 1,3 | Sim | Sim | 2,0 | 150m2 |
| | 07 | 1,3 | Sim | Sim | 3,0 | 75m² |
| | 09 | 1,3 | Sim | Sim | 3,0 | 75m² |
| | 11 | 1,6 | Sim | Sim | 3,0 | 75m² |
| | 13 | 1,6 | Sim | Sim | 3,0 | 75m² |
| | 15 | 1,9 | Sim | Sim | 3,0 | 75m² |
| | 17 | 1,9 | Sim | Sim | 3,0 | 75m² |
| | 19 | 2,4 | Sim (5) | Sim | 3,0 | 75m² |
| | 21 | 0,65 | Sim | Sim | 2,0 | - |
| | 23 | Regime urbanístico próprio a critério do SMGP (2) | | | | - |
| | 25 | Regime urbanístico próprio (2) | | | | - |

**Fonte: PDDUA, adaptado pela autora, 2013**

Por fim, quanto ao regime volumétrico, a altura máxima permitida no lote é de 18m e, como está inserido no anexo 7.2, pode ter altura na divisa de 18m e na base de 9m, e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.

**Tabela 04: Regime volumétrico**

| PDDUA | | REGIME VOLUMÉTRICO EM FUNÇÃO DAS UEUs | | | ANEXO 7.1 |
|---|---|---|---|---|---|
| AREA DE OCUPAÇÃO | CÓDIGO | ALTURA | | | TAXA DE OCUPAÇÃO |
| | | MÁXIMA (m) | DIVISA (m) | BASE (m) | |
| INTENSIVA | 01 | 9,00 | 9,00 | - | 66,6% |
| | 02 | 9,00 | 9,00 | 4,00 | 75% |
| | 03 | 12,50 | 12,50 | - | 75% |
| | 03a | 12,50 | 9,00 | - | 75% |
| | 04 | 12,50 | 12,50 | 9,00 | 75% e 90% (1) |
| | 05 | 18,00 | 12,50 | 4,00 | 75% e 90% (1) |
| | 06 | 18,00 | 9,00 | 4,00 | 75% |
| | 07 | 18,00 | 18,00 | - | 75% |
| | 08 | 18,00 | 18,00 | 4,00 e 9,00 (2) | 75% e 90% (2) |
| | 09 | 42,00 | 12,50 e 18,00 (2) | 4,00 e 9,00 (2) | 75% e 90% (2) |
| | 11 | 52,00 | 12,50 e 18,00 (2) | 4,00 e 9,00 (2) | 75% e 90% (2) |
| | 13 | 52,00 | 18,00 | 6,00 e 9,00 (2) | 75% e 90% (2) |
| | 15 | 33,00 | 12,50 e 18,00 (2) | 4,00 e 9,00 (2) | 75% e 90% (2) |
| | 17 | 27,00 | 12,50 e 18,00 (2) | 4,00 e 9,00 (2) | 75% e 90% (2) |
| | 19 | (3) | (3) | 9,00 | 75% e 90% (3) |
| INTENSIVA E RAREFEITA | 21 | 9,00 | 9,00 | - | 20% |
| | 23 | 9,00 | 9,00 | - | 50% |
| | 25 | Regime urbanístico | | | |

**Fonte: PDDUA, adaptado pela autora, 2013.**

Em consulta ao alinhamento predial, o lote de limite inicial de 1026m e limite final de 1110m tem o alinhamento a 3,80m do meio fio e gabarito inexistente.

# 8 PROJETOS REFERENCIAIS

Esta pesquisa apresentará análises de projetos referenciais análogos e formais. O estudo destes projetos visa buscar um repertório arquitetônico para o futuro projeto proposto.

Os projetos análogos foram selecionados em função de compreender o mesmo tema a ser desenvolvido e neles serão observados itens como a organização do programa quanto a questão de espaço e funcionamento, assim como serão observadas questões referentes a forma e materiais utilizados.

Os projetos formais, que não tem necessariamente a mesma função do projeto a ser proposto, serão analisados quanto a composição arquitetônica.

## 8.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

### 8.1.1 Disco Club

A Disco Club é uma casa noturna de estilo *underground* localizada na zona sul de São Paulo, mais precisamente na rua Atílio Inocenti, que concentra grande parte dos bares e casas noturnas da cidade.

A casa, que iniciou suas atividades em 2000, localiza-se no pavimento térreo de um edifício de escritórios e possui 377m³ de área total, tendo o propósito de fugir do lugar comum, a identidade visual da casa trabalha com formas geométricas em todos os ambientes, apropriando-se também de tonalidades vibrantes de cores.

Segundo o arquiteto responsável pelo projeto, Isay Weinfeld, a intenção do mesmo é propor ambientes conformáveis, emocionante e bons para dançar, beber, namorar e se divertir.

No clube, logo após passar pela porta de entrada, o visitante é conduzido por um túnel de 17m de comprimento. Este, que é ícone da identidade do clube, reconta os 12 anos de sua história através de uma intervenção artística que revela lembranças aos antigos e fieis frequentadores. Ao fim do túnel se localiza os guichês da bilheteria e em seguida se encontram os ambientes de estar e a pista de dança.

O clube foi recentemente reformado pelo escritório do arquiteto Guto Requena, que em respeito ao renomado arquiteto do projeto original, manteve a

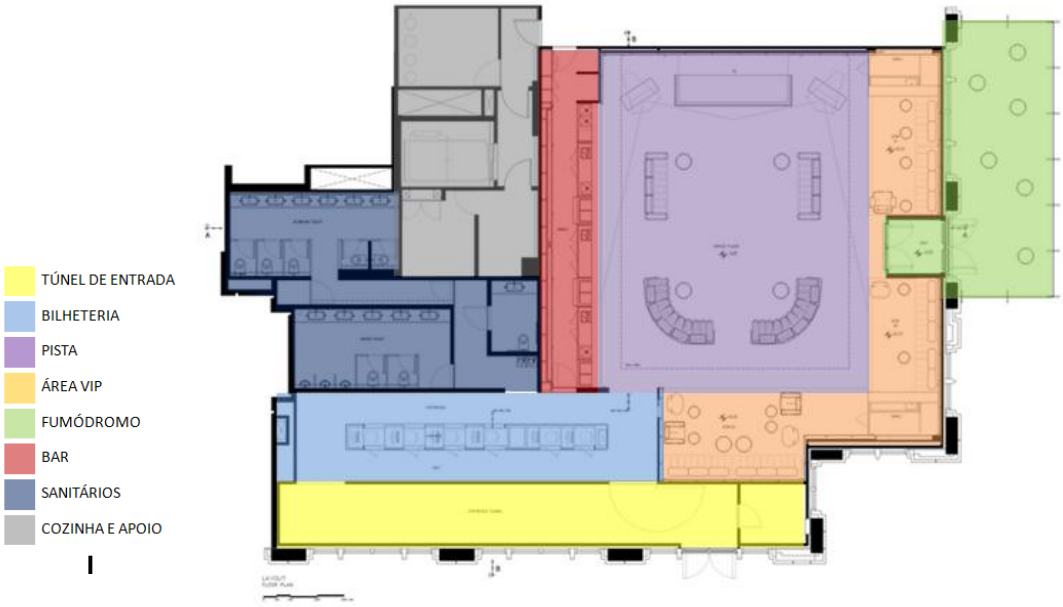
estrutura geral do espaço despindo toda a casca de revestimento anterior, deixando exposto forro e elementos de infraestrutura dos ambientes, como calhas, dutos elétricos e de ar-condicionado. Além disso o painel do bar criado pelos Irmão Campana também foi considerado.

**Imagem 58: Túnel de entrada**

**Fonte: Arcoweb, 2013**

O layout do ambiente principal do clube foi criado em forma de privilegiar a posição do DJ. A pista de dança, por sua vez, enfatiza a circulação e cria ambientes variados, que incluem três bares e três áreas VIP. A área VIP tem possibilidade de ser convertida num palco para shows.  Outro partido recorrente e que pretende-se adotar é o do uso deste pequenos nichos espaciais que divergem da macro escala criando a micro espaços.

**Imagem 59: Planta baixa**




**Fonte: Arcoweb, adaptado pela autora, 2013**

Acima da pista de dança não há acabamento no teto, deixando aparentes vigas de concreto, elétrica, ar-condicionado e de infraestrutura hidráulica, contrastando uma estética alternativa e inacabada ao acabamento altamente detalhado do resto do espaço, criando um aspecto *undergroud*, utilizando assim da mesma intenção que se busca na proposta de projeto resultante da presente pesquisa.

**Imagem 60: Pista**

**Fonte: ARCOWEB, 2013**

O sistema de som do local possui duas torres que ladeiam o DJ e o projeto de acústica faz uso de um pano de lã de rocha especial, madeira, tecidos e espuma de celulose. Existe também uma antecâmara para a área de fumantes a fim de preservar a acústica.

Com todas as paredes pintadas de preto, o clube recebeu nas louças, mobiliário e na própria iluminação sempre quatro cores de tons intensos, para proporcionar o ar divertido e despojado.

**Imagem 61: Pista**

**Fonte: ARCOWEB, 2013**

**Imagem 62: Pista**

**Fonte: ARCOWEB, 2013**

### 8.1.2 Roxy Club

A Roxy Clube é uma tradicional casa noturna de Belo Horizonte - MG e mantém suas atividades desde 2007. Com projeto assinado pelo arquiteto Fred Manfra, o lugar possui 955m² de área construída e tem duas pistas de dança, três bares e 4 áreas VIP com divisores retrátil (permitindo serem transformadas em uma grande área VIP). Ele também tem dois *lounges* e áreas de fumantes com teto retrátil. Como conceito, o arquiteto descreve propõe conveniência, escapismo, flexibilidade e tecnologia moderna. O espaço foi projetado visando a acessibilidade e mobilidade para pessoas com necessidades especiais.

**Imagem 63: Fachada do club**

**Fonte: RECITY, 2013**

O partido é decorrente da volumetria de um hexágono e utiliza-se de elementos prismáticos e pilares formados pela união de triângulos lapidados que instigam o percurso aos olhos do observador, pois alteram a percepção dependendo do ângulo a partir do qual se olha.

**Imagem 64: Pista**

**Fonte: RECITY, 2013**

**Imagem 65: Pista**

**Fonte: RECITY, 2013**

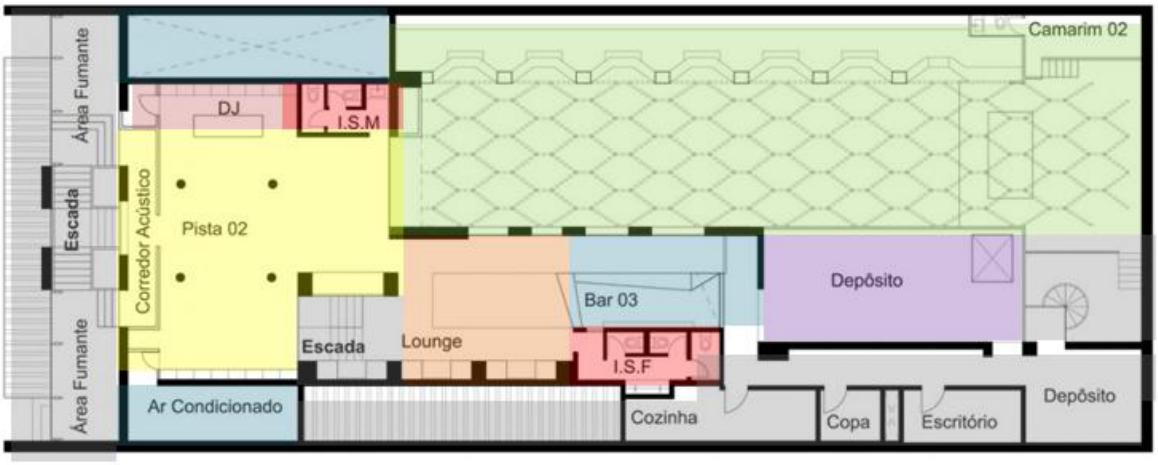
As plantas dos ambientes são simétricas e a pista de dança se estende por 30 metros de comprimento e 6 metros de largura. O posicionamento da cabine do DJ é na extremidade da pista, com uma vista completa do clube.

Abaixo, seguem as plantas dos dois pavimentos da casa com a devida indicação dos espaços.

**Imagem 66: Planta do 1º pavimento.**

**Fonte: ARCOWEB, adaptado pela autora, 2013**

**Imagem 67: Planta do 2º pavimento.**




**Fonte: ARCOWEB, adaptado pela autora, 2013**

O bar principal é composto de sete baias que dividem o atendimento e evitam aglomerações, que são um problema comum para os bares lineares. As baias são enquadradas em pórticos trapezoidais, construído com drywall duplo e sistema acústico que reduz a entrada de som, permitindo que o garçom ouça com mais nitidez o pedido do cliente. Estes acessos também ocultam a estrutura modular dos pilares que sustentam a estrutura.

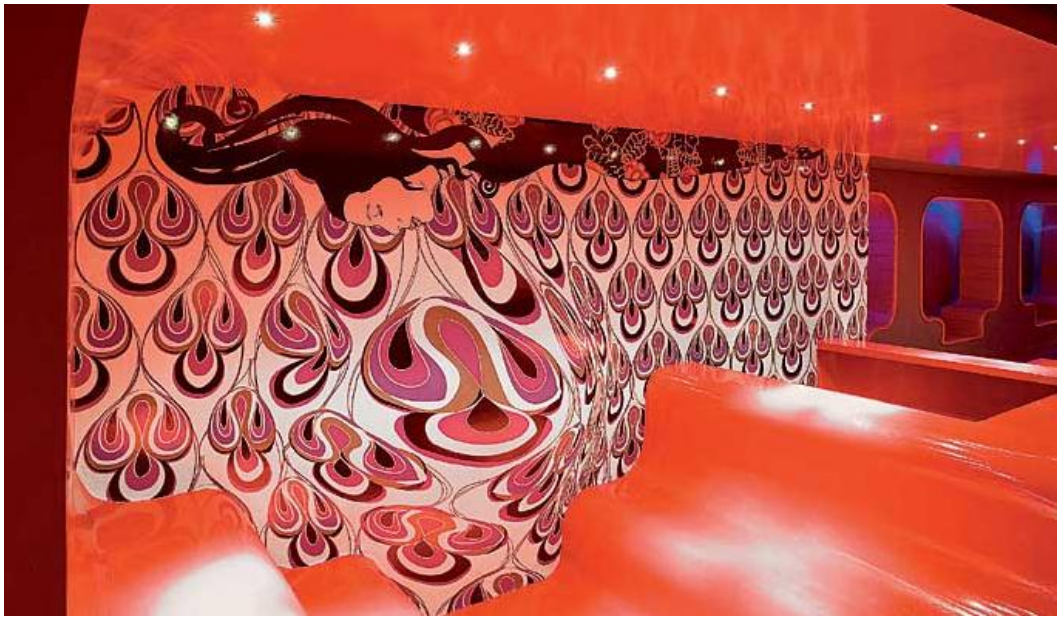
**Imagem 68: Baias de atendimento**

**Fonte: ARCOWEB, 2013**

O forro é texturizado, com luzes tridimensionais em constante movimento, dando a sensação de se estar em um ambiente "irreal", conforme imagem acima.

O *lounge* possui mobiliário irreverente e cores fortes, trazendo a sensação de descontração, conforme imagem abaixo.

**Imagem 69: *Lounge* (ambiente de estar)**



**Fonte: ARCOWEB, 2013**

## 8.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

### 8.2.1 Museu Rodin Bahia

O Museu Rodin Bahia, cuja intervenção é assinada pelo arquiteto Marcelo Ferraz, sócio da Brasil Arquitetura, é implantado no Palacete Comendador Catharino, em Salvador. O acervo do Comendador habita os salões do Palacete, enquanto as exposições temporárias ocupam um edifício complementar construído.

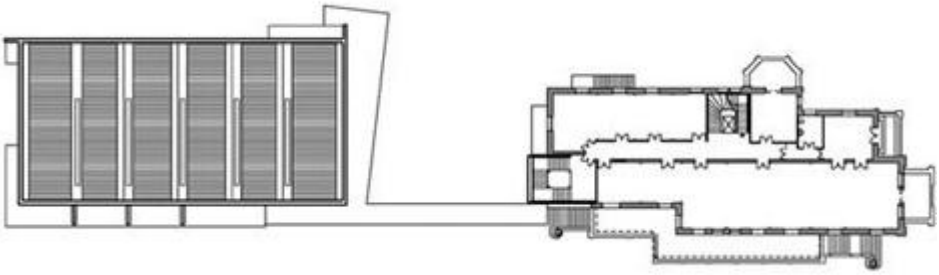
**Imagem 70: Museu Rodin Bahia**

**Fonte: Vitruvius, 2013**

A escolha deste projeto como referência formal do projeto pretendido nesta pesquisa se deu pela forma com que os dois edifícios convivem, mesmo com o fato de suas datas de construção diferirem em um século.

Cada um expressa uma técnica e um modo de construir e de usufruir o espaço, mesmo assim mantendo a personalidade própria dos dois, sem tirar deles o forte caráter, gerando um contraste positivo e quase que contraditoriamente, harmônico.

**Imagem 71: Implantação relacionando o novo e o antigo**



**Fonte: Vitruvius, 2013**

A edificação restaurada do complexo recebeu intervenções delicadas e pontuais, com o objetivo de prepará-lo para sua nova função mantendo suas características originais.

Os pontos que norteiam a proposta de inserção de um novo volume construído no terreno são não interferir significativamente nas árvores do jardim; não competir com a presença dominante da construção histórica e sim se somar a ela, formando um conjunto articulado.

Na proposta, criou-se um novo sistema de circulação vertical para permitir maior acessibilidade na casa antiga, então propôs-se um volume de concreto aparente encaixado no edifício histórico contendo escada e elevador, que liga os pavimentos, conforme imagem 00, abaixo.

**Imagem 72: Volume da circulação vertical**

**Fonte: Vitruvius, 2013**

**Imagem 73: Passarela**

**Fonte: Vitruvius, 2013**

Assim como deverá ser a estratégia de implantação do projeto a ser desenvolvido, há um descolamento gerando um novo volume inserido no lote, além de uma conexão estreita feita com a inserção do os elementos de circulação vertical, colado ao edifício e horizontal, no caso da passarela.

Partindo deste volume uma passarela de concreto se estende até o novo bloco, tanto como cobertura para quem caminha no nível do solo, quanto pela mesma, conforme imagem 00, acima.

O novo bloco manteve uma distância de respeito em relação a edificação restaurada e, através de alinhamentos horizontais e verticais, obteve uma relação de escala com o mesmo. Esta configuração resultou da associação de grandes planos de concreto aparente, vidro e treliças de madeira.

**Imagem 74: Nova edificação**

**Fonte: Vitruvius, 2013**

### 8.2.2 Museu do Pão

O Museu do Pão, localizado em Ilópolis - RS, é um projeto assinado pelo arquiteto Marcelo Ferraz pela Brasil Arquitetura.

O museu é a concretização da proposta de restauração do Moinho Colognese, por sua vez desativado e abandonado, recuperando seus elementos e funções originais a fim de reincorporá-lo à vida cotidiana da cidade. A conclusão da obra se deu em 2007.

**Imagem 75: Croqui da proposta**

**Fonte: Archdaily, 2013**

O projeto consiste em dois volumes novos, conforme imagem acima, abrigando o Museu do Pão e a Escola de Confeiteiros, que proporcionam ao moinho um contexto atual e o afirmam como documento arquitetônico, técnico e cultural do passado. Como referência do antigo moinho, foi usado sua maquinaria, materiais e sua arquitetura, sendo ele a peça principal do conjunto.

**Imagem 76: Volume lateral**

**Fonte: Archdaily, 2013**

**Imagem 77: Novos volumes**

**Fonte: Archdaily, 2013**

Esta obra foi escolhida como referência formal do projeto pretendido na presente pesquisa pela forma que se deu a adaptação do espaço e do lote à novas necessidades e usos contemporâneos. Os dois novos blocos em concreto e vidro dialogam com o velho moinho de madeira.

Mesmo com a diferença temporal de suas construções, uma ideia-força os une, essa ideia se dá pelo uso da madeira, Araucária, original do Moinho. As varandas lembram as casas dos imigrantes, os painéis corrediços “brise soleil” e capitéis dos pilares lembram as estruturas internas dos moinhos, e o concreto é marcado pelas formas de tábuas.

**Imagem 78: Interior do museu**

**Fonte: Archdaily, 2013**

Segundo o arquiteto responsável, nesta obra a arquitetura cumpre seu papel de renovação cultural, protagonizando o reencontro da comunidade local com sua história, em novas bases de sonhos, sendo uma arquitetura de raízes e antenas.

# 9 PROPOSTA DE PROJETO

## 9.1 PÚBLICO ALVO

Pretende-se atingir o mesmo público que frequentava a antiga sede, ou seja, jovens de 21 a 30 anos de classe social média, normalmente alternativos e direta ou indiretamente ligados a produções artísticas. Apesar de o local abrigar várias tribos, a grande maioria do público é de estudantes universitários e quase que a maioria destes cursa áreas ligadas a criatividade, como cinema, moda, arquitetura, design, publicidade e propaganda, entre outros.

## 9.2 INTENÇÕES PROJETUAIS

A proposta deverá colocar em harmonia dois edifícios com grande diferença de idade. Mesmo com tal convivência, a intenção é deixar ambos com personalidade própria. A edificação restaurada abrigará a pista e as atividades noturnas. Essa escolha se deu para buscar manter os ares e simbolismo da sede antiga, porém com uma estrutura digna de uma casa de show, sem perder o ar despojado e descontraído. A edificação escolhida é apropriada para receber o programa, já que é ampla e de planta livre, podendo acolher diversos tipos de layouts internos.

A edificação a ser proposta para complementar o programa teria identidade própria e contemporânea, seria projetada de forma a agregar valor à casa existente sem ofuscá-la e abrigaria o programa complementar tanto diurno quanto noturno, que fora definido com base no estudo do referencial teórico e pesquisas de campo. Item que será abordado no a seguir.

Por fim, o projeto proposto visa proporcionar ao bairro boêmio e cultural a que será inserido um equipamento com forma arquitetônica tanto atraente, quanto funcional e atividades importantes para o desenvolvimento da área em questão, através do uso de soluções construtivas coerentes com a proposta.

O projeto não contemplará espaço para estacionamento, essa escolha se deu por motivos diversos, tais como: a diversidade de estacionamentos pagos localizados em lotes vizinhos que podem ser utilizados pelos frequentadores e incentivo ao uso de meios de transportes seguros e alternativos, como taxis e

transporte público, já que o local de inserção é em um ponto estratégico da cidade, de fácil acesso e oferece uma grande gama de equipamentos públicos.

## 9.3 MUITO ALÉM DAS PISTAS – A CASA E O PROGRAMA COMPLEMENTAR

Este item foi desenvolvido após a síntese do referencial teórico e a análise das pesquisas de campo, para assim abranger satisfatoriamente as necessidades e demanda do público.

Segundo o Mendonça (2006), o público do Cabaret! relaciona-se direta ou indiretamente com produção artísticas e que esse contato com o meio artístico é definidor do perfil de consumo dos jovens em questão.

Esta afirmação vem de encontro com o resultado das entrevistas realizadas. Quando questionados a respeito de que tipo de novo serviço tem a ver com a proposta da marca e poderia ser agregada em uma nova sede, o proprietário, promoters e frequentadores afirmaram, por unanimidade, que a proposta deveria ter espaço para todo e qualquer tipo de arte e estimulação cultural, além de atividades que fizessem o complexo funcionar no período diurno.

Com base nesses dados, foi definido como programa complementar uma galeria de arte com espaço expositivo temporário, um espaço multiuso para eventos, este com estrutura para abrigar também shows ao vivo (este espaço pode ser aberto ou não), além de comércio. O comércio inclui livraria, bar/bistrô e uma loja de artigos da marca Cabaret!

O projeto trabalha com a capacidade de público de 600 pessoas utilizando todos os ambientes mutuamente.

## 9.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES DO COMPLEXO

### 9.4.1 O Cabaret! – Casa noturna e pista

Centro do projeto e articulador dos outros programas, o espaço da casa noturna contará com bilheteria, sanitários, bares, cabine do DJ e lounge, além da pista.

9.4.2 A galeria de arte

A galeria de arte abrigará exposições temporárias de pequeno porte, com foco em possibilitar que novos artistas possam mostrar seu trabalho.

9.4.3 O espaço multiuso

O espaço consiste em um grande salão de planta livre, este pode ser aberto ou coberto, podendo abrigar atividades diurnas funcionando como espaço de estar, eventos esporádicos, como exposições de porte maior e apresentações de dança ou teatro e até mesmo shows de pequeno porte.

9.4.4 A livraria

Livraria de pequeno porte voltada a obras com foco em design, teatro/cinema e arquitetura. Paralelamente, pode funcionar como Sebo.

9.4.5 O bar/bistrô

Bistrô com funcionamento 24h, atendendo desde o púbico diurno, em sua maioria originário da UFRGS e do parque Farroupilha, até o público noturno pós-festa.

9.4.6 A loja de artigos Cabaret!

Como o Cabaret! funciona como marca consolidada, possui logotipo e identidade visual com design marcante e atende a um público fiel, acredita-se que a loja de artigos seria bem aceita e utilizada pelos usuários.

**Imagem 12: Logotipo da marca, Imagem 13 e 14: Logotipos com o termo "pocilga", utilizado pelo secretário da SMIC ao se referir a casa incendiada em maio de 2013, respectivamente**

**Fonte: Site do Cabaret!, 2013**

### 9.4.7 Administração

Área administrativa centralizada para todo o complexo. Inclui setor administrativo e financeiro, sala de reuniões, sala da direção, além de copa e sanitários.

## 9.5 PRÉ-DIMENSIONAMENTO DO COMPLEXO

**Tabela 5: Programa de necessidades e pré-dimensionamento dos setores propostos**

| CASA NOTURNA | | | |
|---|---|---|---|
| **AMBIENTE** | **QUANT.** | **ÁREA UNIT (m²)** | **ÁREA TOTAL (m²)** |
| BILHETERIA | 1 | 10 | 10 |
| LOUNGE | 1 | 50 | 50 |
| SANITÁRIO FEMININO | 2 | 20 | 40 |
| SANIT. MASCULINO | 2 | 20 | 40 |
| BAR | 2 | 10 | 20 |
| PISTA | 1 | 100 | 150 |
| CABINE DJ | 1 | 2 | 2 |
| DEPÓSITO | 1 | 10 | 10 |
| ÁREA DE LIMPEZA | 1 | 10 | 10 |
| COZINHA | 1 | 10 | 10 |
| CAMARIM | 1 | 5 | 5 |
| **ÁREA TOTAL** | **347m²** | | |
| **GALERIA DE ARTE** | | | |
| **AMBIENTE** | **QUANT.** | **ÁREA UNIT (m²)** | **ÁREA TOTAL (m²)** |
| EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS | 1 | 70 | 70 |
| ÁREA TÉCNICA E MONTA-CARGA | 1 | 10 | 10 |
| SANITÁRIO FEMININO | 1 | 15 | 15 |
| SANIT. MASCULINO | 1 | 5 | 5 |
| **ÁREA TOTAL** | **100m²** | | |
| **ESPAÇO MULTIUSO** | | | |
| **AMBIENTE** | **QUANT.** | **ÁREA UNIT (m²)** | **ÁREA TOTAL (m²)** |
| ESPAÇO ABERTO | 1 | 100 | 100 |
| ÁREA TÉCNICA | 1 | 10 | 10 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| PALCO | 1 | 5 | 5 |
| SANITÁRIO FEMININO | 1 | 20 | 20 |
| SANIT. MASCULINO | 1 | 20 | 10 |
| **ÁREA TOTAL** | **145m²** | | |
| **LIVRARIA** | | | |
| **AMBIENTE** | **QUANT.** | **ÁREA UNIT (m²)** | **ÁREA TOTAL (m²)** |
| ACERVO E ÁREA DE AENDIMENTO | 1 | 20 | 20 |
| SANITÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS | 1 | 2 | 2 |
| COPA PARA FUNCIONÁRIOS | 1 | 3 | 3 |
| DEPÓSITO | 1 | 3 | 3 |
| **ÁREA TOTAL** | **28m²** | | |
| **ADMINISTRAÇÃO** | | | |
| **AMBIENTE** | **QUANT.** | **ÁREA UNIT (m²)** | **ÁREA TOTAL (m²)** |
| SETOR FINANC./ADM | 1 | 40 | 40 |
| SALA DE REUNIÕES | 1 | 20 | 20 |
| SALA DA DIREÇÃO | 1 | 15 | 15 |
| COPA | 1 | 4 | 4 |
| SANITÁRIO FEMININO | 1 | 10 | 10 |
| SANIT. MASCULINO | 1 | 10 | 10 |
| **ÁREA TOTAL** | **99m²** | | |
| **ÁREA TOTAL EDIFICADA DO COMPLEXO: 719m²** | | | |

**Fonte: Autora, 2013**

# 10 LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS

## 10.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

O empreendimento atenderá as exigências descritas no Código de Edificações da Cidade de Porto Alegre quanto às instalações e equipamentos, circulação, iluminação e ventilação, instalação sanitária e estacionamento.

Edificações Não Residenciais

SEÇÃO I

Condições Gerais

Art. 127 – São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II – estrutura e entrepisos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

III – materiais e elementos de construção de acordo com o título VIII (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

IV – instalações e equipamentos atendendo ao título XII;

V – circulações de acordo com o título IX;

VI – iluminação e ventilação de acordo com título X;

VIII – quando com mais de uma unidade autônoma e acesso comum:

a) as mesmas, numeradas adotando-se para o primeiro pavimento os números 101 a 199; para o segundo pavimento, 201 a 299 e assim sucessivamente; para o primeiro subsolo, de 9001 a 9099; para o segundo subsolo de 8001 a 8099, e assim sucessivamente;

b) instalações sanitárias de uso público, no pavimento de acesso, compostas de, no mínimo, vaso sanitário e lavatório dimensionadas de acordo com artigo 131, exceto quanto ao acesso aos aparelhos que deverá ser de 80cm;

c) vestiário com local para chuveiro;

d) refeitório ou local destinado à alimentação do empregado ou prestadora de serviços em área privativa para essa finalidade; (Redação dada p/ LC. nº 429/99)

e) caixa receptora de correspondência de acordo com as normas da EBCT, localizada no pavimento de acesso. (Alínea “d” reordenada ara “e” p/LC. nº 429/99)

Art. 131 – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I – pé-direito de 2,20m;

II – paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III – vaso sanitário e lavatório;

IV – quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050/85);

V – incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único – Para fins do dimensionamento dos sanitários serão considera das as seguintes medidas mínimas: lavatório – 50cm x 40cm vaso e bidê – 40cm x 60cm local para chuveiro – área mínima de 0,63m² e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

Art. 132 – Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despensas), lavanderias e ambulatórios deverão:

I – ser dimensionados conforme equipamento específico;

II – ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

Art. 133 – As áreas de estacionamento descobertas em centros comerciais, supermercados, pavilhões, ginásios e estádios deverão:

I – ser arborizadas;

II – ter piso com material absorvente de águas pluviais, quando pavimentado.

## 10.2 LEI 10.098 E NBR 9050 - ACESSIBILIDADE

Esta lei estabelece normas gerais para a promoção da acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzidas (LEI 10.098, 2000.) A seguir estão relacionados alguns artigos e seus respectivos incisos, relevantes ao projeto pretendido, Além destes também serão levados em consideração a NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Abaixo seguem artigos da LEI 10.098 pertinentes ao tema:

Art. 11. A construção, ampliação ou reforma de edifícios públicos ou privados destinados ao uso coletivo deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

I – nas áreas externas ou internas da edificação, destinadas a garagem e a estacionamento de uso público, deverão ser reservadas vagas próximas dos acessos de circulação de pedestres, devidamente sinalizadas, para veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência com dificuldade de locomoção permanente;

II – pelo menos um dos acessos ao interior da edificação deverá estar livre de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade

III – pelo menos um dos itinerários que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício, entre si e com o exterior, deverá cumprir os requisitos de acessibilidade de que trata esta Lei;

IV – os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Art. 12. Os locais de espetáculos, conferências, aulas e outros de natureza similar deverão dispor de espaços reservados para pessoas que utilizam cadeira de rodas, e de lugares específicos para pessoas com deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de acordo com a ABNT, de modo a facilitar-lhes as condições de acesso, circulação e comunicação.

Abaixo, seguem condições gerais da ABNT NBR 9050 pertinentes ao tema:

Pisos: Os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê). Admite-se inclinação transversal da

superfície até 2% para pisos internos e 3% para pisos externos e inclinação longitudinal máxima de 5%. Inclinações superiores a 5% são consideradas rampas e, portanto, devem atender a 6.4. Recomenda-se evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de insegurança (por exemplo, estampas que pelo contraste de cores possam causar a impressão de tridimensionalidade).

Desníveis: Desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis. Eventuais desníveis no piso de até 5 mm não demandam tratamento especial. Desníveis superiores a 5 mm até 15 mm devem ser tratados em forma de rampa, com inclinação máxima de 1:2 (50%), conforme figura 76. Desníveis superiores a 15 mm devem ser considerados como degraus e ser sinalizados.

Acessos - Condições gerais: Nas edificações e equipamentos urbanos todas as entradas devem ser acessíveis, bem como as rotas de interligação às principais funções do edifício. Na adaptação de edificações e equipamentos urbanos existentes deve ser previsto no mínimo um acesso, vinculado através de rota acessível à circulação principal e às circulações de emergência, quando existirem. Nestes casos a distância entre cada entrada acessível e as demais não pode ser superior a 50m.

O percurso entre o estacionamento de veículos e a(s) entrada(s) principal(is) deve compor uma rota acessível. Quando da impraticabilidade de se executar rota acessível entre o estacionamento e as entradas acessíveis, devem ser previstas vagas de estacionamento exclusivas para pessoas com deficiência, interligadas à(s) entrada(s) através de rota(s) acessível(is).

Quando existirem catracas ou cancelas, pelo menos uma em cada conjunto deve ser acessível. Quando existir porta giratória ou outro dispositivo de segurança de ingresso que não seja acessível, deve ser prevista junto a este outra entrada que garanta condições de acessibilidade. Deve ser prevista a sinalização informativa, indicativa e direcional da localização das entradas acessíveis de acordo com a seção 5.

Dimensionamento de rampas: A inclinação das rampas, conforme figura 79, deve ser calculada segundo a seguinte equação:

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

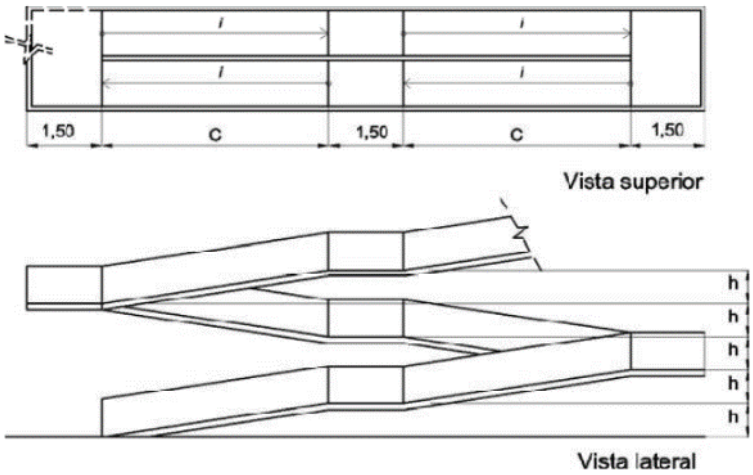
onde:

*i* é a inclinação, em porcentagem;

*h* é *a* altura do desnível;

*c* é o comprimento da projeção horizontal.

**Imagem 79: Inclinação de rampas**

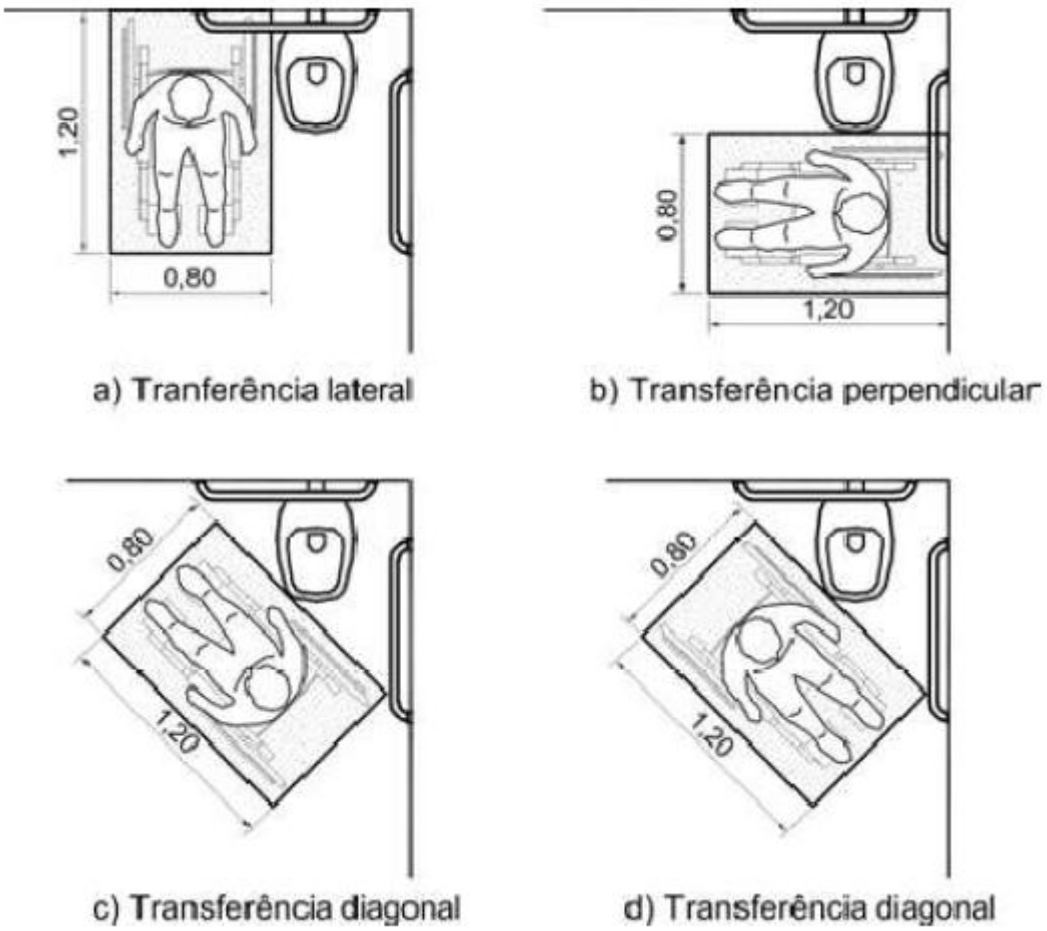



**Fonte: NBR 9050, 2004.**

A inclinação transversal não pode exceder 2% em rampas internas e 3% em rampas externas.

Sanitários: Para instalação de bacias sanitárias devem ser previstas áreas de transferência lateral, perpendicular e diagonal, conforme figura 114. A figura 115 demonstra exemplos de transferência.

**Imagem 80: área de transferência para bacias sanitárias**




**Fonte: NBR 9050, 2004.**

Dimensões mínimas: As dimensões mínimas dos boxes devem ser de 0,90m por 0,95m. Os boxes devem ser providos de banco articulado ou removível, com cantos arredondados e superfície antiderrapante impermeável, ter profundidade mínima de 0,45 m, altura de 0,46m do piso acabado e comprimento mínimo de 0,70m, conforme figuras 128 a 130. Recomenda-se banco do tipo articulado para cima. O banco e os dispositivos de fixação devem suportar um esforço de 1,5 kN.

## 10.3 NBR 9077 - SAÍDA DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS

Também será utilizada para o desenvolvimento do projeto a NBR 9077 – Saída de Emergência em edifícios, esta norma rege as diretrizes de prevenção de incêndio, como saídas de incêndio e sinalizações, afim de que caso seja necessário os usuários possam abandoná-la. Para a aplicação desta norma é necessário informações de projeto, como altura, dimensões em planta e características

construtivas, informações estas que ainda não foram determinadas para esta etapa do projeto.

## 10.4 NBR 10.151 E NBR 10.152 – CONFORTO ACÚSTICO

Em maio de 2010 entrou em vigor a Norma NBR – 15.575, conhecida como norma de desempenho das edificações, onde constaram diversos requisitos construtivos em novas construções.

Uma dessas especificações trata do conforto acústico, cujos requisitos independem da dimensão do projeto, o que vem preencher uma lacuna, uma vez inexistir um critério normatizado para isolação acústica entre apartamentos, o que tem repercussões diretas nos conflitos de vizinhança referente a ruídos, ou mesmo quanto a eventuais questionamentos sobre a qualidade construtiva referente a esse item.

Atualmente existem duas Normas Brasileiras aplicáveis ao tema, a NBR – 10.151, que trata do ruído ambiental, com aplicação direta nos casos abrigados pela denominada Lei do Silêncio, como, por exemplo, nas reclamações contra casas noturnas, tema do projeto pretendido, e a NBR – 10.152, que aborda o conforto acústico em geral, utilizada, por exemplo, apresentando inclusive uma tabela para ruídos em ambientes internos.O Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, em sua resolução nº 01 de março de 1990, diz que:

I – A emissão de ruídos, em decorrência de quaisquer atividades industriais, comerciais, sociais ou recreativas, inclusive as de propaganda política, obedecerá, no interesse da saúde, do sossego público, aos padrões, critérios e diretrizes estabelecidos nesta Resolução.

II – São prejudiciais à saúde e ao sossego público, para os fins do item anterior aos ruídos com níveis superiores aos considerados aceitáveis pela norma NBR 10.151 – Avaliação do Ruído em Áreas Habitadas visando o conforto da comunidade, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Dessa forma, os limites de ruído em qualquer localidade do país devem seguir os indicados na norma NBR 10151, Acústica – Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade.

Esta norma, dentre outras coisas, apresenta uma tabela com diferentes tipos de áreas possíveis de existir em uma cidade, com respectivos níveis permitidos (em

dB(A)) de ruído diurno e noturno, conforme tabela abaixo, na qual está destacado o segmento a que pertence o projeto pretendido.

**Tabela 6: Tabelas com níveis permitidos por segmento**

| TIPOS DE ÁREAS | DIURNO | NOTURNO |
|---|---|---|
| Áreas de sítios e fazendas | 40 | 35 |
| Área estritamente residencial, urbana, de hospitais ou de escolas | 50 | 45 |
| Área mista, predominantemente residencial | 55 | 50 |
| Área mista, com vocação comercial e administrativo | 60 | 55 |
| Área mista, com vocação recreacional | 65 | 55 |
| Área predominantemente industrial | 70 | 60 |

**Fonte: NBR 10151, adaptada pela autora, 2013.**

# 11 CONCLUSÃO

Com as análises realizadas foi possível concluir que o encerramento das atividades da casa noturna Cabaret! deixou um vazio, não só afetivo, mas no mercado do circuito *underground* da cidade de Porto Alegre. Ao longo do trabalho, pôde-se perceber também que o projeto pretendido tem como objetivo preencher essa lacuna, propondo uma nova opção de diversão em Porto Alegre que contemple um novo local para uma marca consolidada, assim como um novo contexto urbano e arquitetônico aliado a um programa de necessidades diferenciado ao público.

As pesquisas de campo realizadas foram de grande importância para se perceber as características da marca Cabaret! perante o ponto de vista do proprietário, do promoter e dos frequentadores, assim como a expectativa de todos em relação ao projeto pretendido. Com base nelas e no referencial teórico apresentado, uma das importantes conclusões a que se chegou foi de que, para abrigar a nova sede do Cabaret! seria apropriado partir da premissa de reutilização arquitetônica. Destes resultados também se obteve uma proposta de programa complementar que atenda a demanda do público e da região de inserção do projeto, ficando então o programa definido como atividades de cunho cultural e artístico.

A pesquisa mostrou a história e condições das zonas noturnas de Porto Alegre e os estudos apontaram então o local potencial para a inserção da proposta, o bairro Cidade Baixa, que atualmente é adotado pela boemia porto-alegrense e é palco de manifestações culturais, além de ter como tipologia arquitetônica os prédios históricos e casarões. O bairro é alvo de uma reivindicação em tramite para seu tombamento como Distrito Cultural, uso também previsto para ele no plano diretor municipal, fato que vem de encontro com as intenções e programa do projeto proposto.

Os projetos referenciais análogos e o estudo de caso permitiram entender como é o real funcionamento de estabelecimentos do ramo, sendo que os diagnósticos estabelecem diretrizes para o devido uso.

Por fim, conhecidas então as restrições legais, o programa de necessidades, as estruturas análogas, formais e as especificações técnicas pertinentes ao tema escolhido, pode-se definir a edificação que será proposta posteriormente na disciplina de Trabalho Final de Graduação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, Ana Cleia Christovam. **À moda da casa: Éticas e estéticas da cultura jovem no cenário contemporâneo do bairro Bom Fim, Porto Alegre.** 2011. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em < http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29318> Acesso em: 10 ago. 2013.

TAVARES, Rafael Hack. **Capitalização e fidelização de clientes de uma casa noturna de Porto Alegre, RS.** 2012. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/73004> Acesso em: 10 ago. 2013.

FONSECA, Luciana Marson. **Dois rumos na noite de Porto Alegre. Dinâmica socioespacial e lazer noturno nos bairros Cidade Baixa e Moinhos de Vento.** 2006. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em < http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8716> Acesso em: 10 ago. 2013.

CABARET!. **Informações**. Disponível em <http://www.cabaretpoa.com.br> Acesso em 13 ago. 2013.

HISTÓRIA E ARQUITETURA. **Porque Preservar o Patrimônio Histórico e Cultural.** Disponível em <http://historiaearquitetura.blogspot.com.br/2009/04/porque-preservar-o-patrimonio-historico.html> Acesso em 16 ago. 2013.

CREAJR-PR. **Restauro e Preservação Arquitetônica.** Disponível em <http://creajrpr.wordpress.com/2010/09/30/restauro-e-preservacao-arquitetonica/> Acesso em 24 ago. 2013.

VITRUVIOS. **Relato e reflexões sobre uma experiência de trabalho de restauro: a intervenção no antigo Cine-Teatro Paramount em São Paulo.** Disponível em

<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.022/805> Acesso em 24 ago. 2013.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Projeto Viva o Centro.** Disponível em <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p_secao=133> Acesso em 03 set. 2013.

IPHAN. **Patrimônio Material.** Disponível em <http://www.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do;jsessionid=B9530423B6DF922864C6401540DC111E?id=12297&retorno=paginaIphan> Acesso em 11 set. 2013.

ZERO HORA. **Proprietários pretendem reabrir Cabaret em um novo local**. Disponível em <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2013/05/proprietarios-pretendem-reabrir-cabaret-em-um-novo-local-4128767.html> Acesso em 20 set. 2013.

MONTANER, Josep Maria**. La modernidad superada. Arquitectura, arte y pensamiento Del siglo XX**. 3¸ ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, S.A., 1999. 236p.

SANTOS, Carlos Nelson F. **Presenvar nγo ı tombar, renovar nγo ı por tudo abaixo**. In: Revista Projeto, 1977. p 59 - 63

ZERO HORA. **Após incêndio em prédio, produtores promovem festa no Dhomba em tributo ao Cabaret.** Disponível em <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/segundo-caderno/noticia/2013/05/apos-incendio-em-predio-produtores-promovem-festa-no-dhomba-em-tributo-ao-cabaret-4148374.html> Acesso em 20 set. 2013.

SUL 21. **Grupo independente quer transformar Cidade Baixa em distrito cultural.** Disponível em <http://www.sul21.com.br/jornal/destaques/grupo-independente-quer-transformar-cidade-baixa-em-distrito-cultural> Acesso em 13 out. 2013.

ARCHDAILY. **Disco Club / Estudio Guto Requena & Maurício Arruda Arquitetos + Designers.** Disponível em <http://www.archdaily.com.br/br/01-77960/disco-club-estudio-guto-requena-mauricio-arruda-arquitetos-designers> Acesso em 23 set. 2013.

ARCOWEB. **Fred Mafra: Roxy/Josefine, Belo Horizonte.** Disponível em <http://www.arcoweb.com.br/projetodesign/interiores/fred-mafra-clube-roxy-josefine-05-10-2011> Acesso em 23 set. 2013.

RECITY. **Josefine/ Roxy Club / Fred Mafra.** Disponível em <http://www.recity.com.br/project-435-fred-mafra-josefine-roxy-club> Acesso em 23 set. 2013.

VITRUVIUS. **Museu Rodin Bahia.** Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.070/2721> 24 set. 2013.

ARCHDAILY. **Museu do Pão.** Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.070/2721> 26 out. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9077: Saída de Emergência em Edifícios: Procedimentos.** Rio de janeiro, 1994.

MELHOR ACÚSTICA. **Qual a validade da norma NBR 10151?** Disponível em <http://animacustica.com.br/blog/?p=1449> Acesso em 12 nov. 2013.

BOITO, Camilo. **Os Restauradores.** 1. ed. Cotia, SP: Artes&Ofícios, 2002. 53 p.

GRACIA, Francisco. **Construir en lo construido: la arquitectura como modificación.** 1 ed. Hondarribia, ESP: NEREA, 1992. 323 P.

# APÊNDICE

## APENDICE A – ENTREVISTA APLICADA AO PROPRIETÁRIO

Nome: Carlos Beust
Sexo: Masculino
Cidade em que reside: Porto Alegre

**1 Cite algumas características que definem o Cabaret.**

Uma casa onde se misturam, desde seu início há 21 anos, várias tendências culturais, teatro, dança, exposições de arte e um público diferenciado, alternativo, sem frescuras, preconceitos.

**2 Quais os aspectos positivo e negativos do funcionamento da antiga sede e o que você gostaria de manter em um novo projeto?**

Acho que mais positivo, pois esta casa, por existir há 21 anos, acho que são poucas, com esta idade, levou algum tipo de alegria, abrigou várias tribos.

Negativas? Talvez um espaço maior, voltar a ter mais atividades culturais.

**3 Tu falaste em voltar a ter atividades culturais. Ele já abrigava algo do tipo antigamente?**

Muitas atividades... Teatro, exposições de pinturas e fotos, esculturas, ballet, música ao vivo, performances.

**4 Qual a referência de club que você tem para o Cabaret?**

Tenho como referência alguns clubs europeus, e a principal é o Cabaret Voltaire de Zurick, dos anos 1916/20, onde surgiu o dadaísmo.

**5 Você pretende continuar com o Cabaret? Porque?**

Claro que vai continuar, estamos fazendo tudo para reabrir em outro local, com a mesmas propostas e o mesmo público maravilhoso.

APENDICE B – ENTREVISTA APLICADA A PROMOTERS

Nome: Yog Kayser Mars

Sexo: Masculino

Cidade em que reside: Porto Alegre

**1 Cite algumas características que definem o Cabaret.**

Casa noturna de orientação alternativa: não depende de mídias tradicionais, procurando a fidelização através de frequência dos clientes, boca a boca, repertório musical e linguagem muito próxima do mercado independente (artistas que não sejam representados pelas grandes distribuidoras), com espaço físico que propicie a interação para conversa, paquera, bebidas e a dança em total harmonia e fluidez.

**2 Quais os aspectos positivos e negativos da arquitetura da antiga sede? O que lhe agradaria que fosse mantido em um novo projeto?**

Positivo: aspecto rústico, rabiscado, luz baixa, madeira, prédio histórico, sobrado, diversos ambientes, intervenção em imóvel residencial transformado em casa de festas e atividades artísticas. (Tudo isso poderia ser mantido).

Negativos: manutenção constante, climatização mais difícil que o comum, bar do segundo andar posicionado em via de circulação de ambientes, palco pequeno.

**3 Quais os critérios utilizados para locação dos lugares provisórios para a realização de festas pós-Cabaret?**

Espaço físico amplo, infraestrutura certificada (segurança), valor do aluguel e proximidade a área central.

**4 Que tipo de novo serviço tem a ver com a proposta da marca e poderia ser agregada em uma nova sede?**

Palco para realização de shows com banda ao vivo.

Nome: Fran Piovesan

Sexo: Masculino

Cidade em que reside: Porto Alegre

Até o fechamento da presente pesquisa, não se obteve retorno por parte do entrevistado.

## APENDICE C – ENTREVISTA APLICADA A FREQUENTADORES

Nome: Lucas Prates
Sexo: Masculino
Profissão: Arquiteto
Cidade em que reside: Novo Hamburgo/RS

**1 Cite algumas características que definem o Cabaret.**

Decoração alternativa e simples. Luz; iluminação intimista; madeira; preto; cerveja; alegria e diversão; perfis de pessoas variados; música boa, acústica boa; pista pequena, espaço convivência boa.

**2 Quais os aspectos positivos e negativos da arquitetura da antiga sede? O que lhe agradaria que fosse mantido em um novo projeto?**

Manter o conceito visual; luminotécnico e essência de uma casa antiga.

**3 Que tipo de novo serviço tem a ver com a proposta da marca e poderia ser agregada em uma nova sede?**

Nada.

Nome: Karen Kussler
Sexo: Feminino
Profissão: Arquiteta
Cidade em que reside: Rio de Janeiro/RJ

**1 Cite algumas características que definem o Cabaret.**

Acho que uma característica que define o Cabaret são as festas temáticas, relacionadas a algum tema da atualidade e o público diversificado que frequenta as festas.

**2 Quais os aspectos positivos e negativos da arquitetura da antiga sede? O que lhe agradaria que fosse mantido em um novo projeto?**

Positivo é de que por ser num sobrado antigo, já passava essa "vibe" diferenciada. A divisão dos ambientes e decoração despojada também. Porém a estrutura era bem precária, principalmente em relação à ventilação e banheiros.

**3 Que tipo de novo serviço tem a ver com a proposta da marca e poderia ser agregada em uma nova sede?**

Acho que deveria remeter a mesma vibe, em algum prédio restaurado, com ares da sede antiga, porem com uma estrutura digna de uma casa de show, sem perder o ar despojado e descontraído.

Eu acho q essa nova sede poderia ter espaço para todo e qualquer tipo de arte e estimulação cultural. Shows, exposições de arte, livraria, restaurante e até mesmo uma loja de artigos Cabaret, e funcionando desde o vespertino um evento emendado em outro, levasse a festa no fim da noite. Que as pessoas pudessem passar mais tempo nesse ambiente, interagindo antes da festa.

Nome: Diego Mocellin Lima

Sexo: Masculino

Profissão: Arquiteto

Cidade em que reside: Novo Hamburgo/RS

**1 Cite algumas características que definem o Cabaret.**

O Cabaret era um local que realmente acolhia a todos, sem discriminações. Os ambientes simples deixavam qualquer frequentador muito à vontade e o prédio que abrigava aquele lugar se destacava em meio aos prédios da Av. Independência pela arquitetura, pelas cores, e a noite com seu letreiro neon sempre ligado.

**2 Quais os aspectos positivos e negativos da arquitetura da antiga sede? O que lhe agradaria que fosse mantido em um novo projeto?**

Já na fachada da antiga sede dava pra imaginar que o que viria além daquelas paredes pintadas em roxo certamente seriam algo incomum, os ambientes fragmentados possibilitavam que em cada espaço tu se deparasses com outras

pessoas e os desencontros entre os frequentadores. A proximidade com os dj's com a cabine quase dentro da pista favorecia uma comunicação fácil quando era necessário ouvir aquele som de que a gente tanto gosta. A escada era um ambiente a parte, onde encontros aconteciam, além de alguns micos, afinal, sempre tem aqueles que adoram ficar passeando pela balada e não curtem ficar parados no mesmo lugar. Os ambientes mais silenciosos do pavimento superior para um descanso durante a festa também eram um convite pra quando tu encontrava alguém interessante na pista e queria levar uma conversa mais tranquila. Acredito que deveria ser mantido o aspecto underground do local, com melhoria nos locais de serviço e apoio, como banheiros, bares e guichês de saída.

**3 Que tipo de novo serviço tem a ver com a proposta da marca e poderia ser agregada em uma nova sede?**

Acho que o Cabaret se relaciona com todos os tipos de artes. Além das festas os ambientes poderiam ser utilizados em outros turnos para atividades com exposições de artes, fotografias, ou até mesmo com oficinas de dança e acrobacias.